



Entrevista:
Neuza Oliveira
Pág. 06

Ano 10
Número 115
Novembro/2014

paraná cooperativo



NÚCLEOS DE IDEIAS

Encontros regionais promovem o diálogo e identificam as demandas do cooperativismo paranaense

Cooperjovem e União Faz a Vida reúnem 700 pessoas em Curitiba

Linha de Maioneses Suavit:
muito sabor, com poucas calorias.



*colher de sopa

apenas 22
calorias
por porção*

16 calorias
por porção*

Feita com óleo de canola.

27 calorias
por porção*

Suavit
Sua Vida mais Suave

suavit.com.br

 **cocamar**

Cooperativistas direcionam o trabalho da Ocepar

A segunda rodada do ano dos Encontros de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar aconteceu dos dias 10 a 13 de novembro e reuniu 377 cooperativistas. O objetivo das reuniões foi debater o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, definindo as prioridades e metas para 2015. A matéria de capa desta edição da Revista Paraná Cooperativo repercute os resultados das reuniões e as principais propostas destacadas no Plano Paraná Cooperativo, que relaciona os desafios mais relevantes para o setor. Também há um histórico da criação dos Núcleos e sua importância para o desenvolvimento do cooperativismo.

Desde 1991, este fundamental fórum de debates promove a aproximação e o diálogo entre cooperativistas, lideranças, dirigentes e cooperados, que transmitem suas opiniões e demandas para o Sistema Ocepar. Da mesma forma, a Ocepar também faz uma avaliação do trabalho realizado e, com a participação efetiva das bases, elabora o planejamento de atividades da entidade. Para 2015, prosseguiremos direcionando nossa ação estratégica pelas demandas identificadas pelos Núcleos, defendendo

os interesses de nossas cooperativas tanto no estado, como no contexto nacional. Atuando de acordo com as percepções e anseios dos cooperativistas, considerando as diferentes necessidades de cada região, podemos desenvolver um trabalho objetivo para superar os desafios e as dificuldades que afetam o setor.

Mais do que planejar, os presidentes que participaram das reuniões foram unânimes em afirmar a importância dos investimentos na formação e aprimoramento dos dirigentes, pois hoje as nossas cooperativas são, em 100 cidades do Paraná, as maiores empresas e principais geradoras de renda e empregos. A cada ano a nossa responsabilidade se amplia, exigindo melhora constante na gestão e governança para acompanhar tão importante desenvolvimento.

Nas quatro reuniões que tivemos nessa rodada dos Encontros de Núcleos (Centro-Sul, Oeste, Sudoeste e Norte e Noroeste), os participantes elencaram os principais desafios que precisamos superar para continuar crescendo, dentre

eles o aperfeiçoamento dos modelos de sociedade cooperativa, a qualificação das pessoas que fazem parte do Sistema Cooperativo paranaense, o incentivo à intercooperação e o fortalecimento da imagem e também da representatividade política do setor. Existem outros desafios, que o leitor poderá conhecer em detalhes na matéria de capa desta revista. Com as necessidades identificadas pelas bases, o Sistema Ocepar vai trabalhar sem tréguas para planejar e concretizar medidas que viabilizem as ações demandadas pelos cooperativistas.

O documento com as propostas do Plano Paraná Cooperativo está disponível na íntegra no site do Sistema Ocepar www.paranacooperativo.coop.br.

Também nesta edição o leitor poderá acompanhar as informações sobre o evento em parceria do Sistema Ocepar e da Central Sicredi PR/SP/RJ, com os programas de educação cooperativa Cooperjovem e a União Faz a Vida, que beneficiam mais 40 mil estudantes no Paraná. Não por acaso, a entrevista especial desta edição é com a professora Neuza Maria Neves Oliveira, que faz um emocionante relato mostrando o alcance e a importância de programas como o Cooperjovem e a União Faz a Vida.

Boa leitura!



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

“A cada ano a nossa responsabilidade se amplia, exigindo melhora constante na gestão e governança para acompanhar tão importante desenvolvimento”



10

ESPECIAL:
Encontros de Núcleos direcionam trabalho do Sistema Ocepar e elencam prioridades para o planejamento 2015



06 ENTREVISTA

“O Cooperjovem foi minha motivação”, conta a professora Neuz Maria Oliveira que decidiu adiar a aposentadoria para continuar lecionando

20 PARCERIA

Sescoop/PR e Sicredi promovem em Curitiba o Encontro Interestadual dos Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida



22 INSTITUTO SICOOB

Professores se reúnem em Maringá, noroeste do Paraná, para avaliar o Cooperjovem e refletir sobre o papel transformador da educação

23 SISTEMA OCB

Profissionais de 23 unidades estaduais, mais o Distrito Federal, discutem o futuro da comunicação no cooperativismo brasileiro



26 PREMIAÇÃO

Cooperativas do Paraná se destacam no Prêmio Cooperativa do Ano



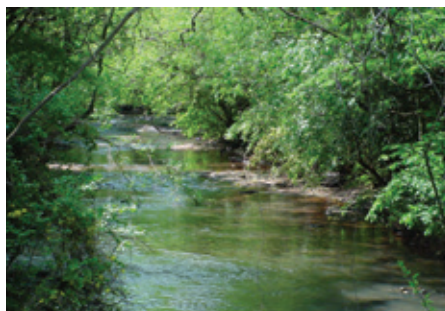
27 DIA C

A partir do próximo ano, o Dia de Cooperar – grande ação voluntária do cooperativismo brasileiro -, será festejado no 1º sábado do mês de julho



28 FORMAÇÃO

Programa de Certificação avança no Paraná. Este ano, 11 grupos iniciaram a formação. No ano que vem, 15 novas turmas devem ser abertas.



30 CÓDIGO FLORESTAL

Governo do Estado sanciona lei que normatiza o Programa de Regularização Ambiental (PRA)



33 AVICULTURA

Levantamento do jornal Gazeta do Povo, como apoio do setor cooperativista, traça o cenário da avicultura no Paraná e Santa Catarina

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácito Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação **CTP e impressão:** Imprensa Arte Editora Gráfica. **Licitação – Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba-Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Neuza Maria N. Oliveira

Professora da rede municipal de ensino de Marechal Cândido Rondon

Educar é mudar realidades

Texto e fotos: Ricardo Rossi

“

Há seis anos decidi adiar a aposentadoria e continuar lecionando, mas queria algo mais. Foi então que conheci o Cooperjovem e agarrei esse programa com todas as forças

”

Para a professora do ensino fundamental Neuza Maria Neves Oliveira, o Cooperjovem motiva sonhos e muda realidades de vida. O programa de educação cooperativa, que no Paraná abrange 64 municípios, 274 escolas, 571 professores, 22 cooperativas e beneficia 15.769 crianças, foi determinante em sua decisão de adiar a aposentadoria. Em 2008, depois de 30 anos de trabalho em escolas do município de Marechal Cândido Rondon (PR), ela resolveu aposentar-se. Em pouco tempo, o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) aceitou sua solicitação. “Fiquei em choque. Pensei, meu Deus, tenho saúde e muito ainda a doar à minha profissão. E decidi continuar lecionando, mas queria fazer diferente”, lembra.

E fazer diferente, na visão da professora, significava repassar aos alunos ensinamentos e experiências que eles pudessem levar para a vida, muito além dos conteúdos didáticos obrigatórios. “Foi então que conheci o Cooperjovem e agarrei esse programa com todas as forças”, relata. Seis anos depois, a professora diz que valeu a pena ter desistido da aposentadoria. “Os resultados nas crianças são fantásticos, melhora a linguagem escrita e oral, o vocabulário enriquece com palavras novas que começam a conhecer e o comportamento na sala de aula se modifica. Eles cooperam uns com os outros e aprendem lições que levarão para sempre em suas vidas”, resume.

Com o programa consolidado no local em que leciona – Escola Municipal Antonio Rickenbach – Neuza procurou disseminá-lo aos demais professores o que, segundo ela, garantirá a continuidade do Cooperjovem. “O tempo de me aposentar se aproxima. Mas só tenho a agradecer por ter tido a oportunidade de trabalhar com o programa e fechar minha carreira com

chave de ouro. Ao perceber, ao fim de cada ano, a evolução de nossas crianças, dá um sentimento de alegria e realização”, diz, emocionada. O sucesso do Cooperjovem deve muito a cada um dos 571 educadores que, como Neuza, se dedicam com amor à aprendizagem de seus alunos. Por essa razão, a entrevista especial desta edição é com a professora que adiou sua aposentadoria por acreditar no alcance da educação e do cooperativismo.

Paraná Cooperativo - A senhora decidiu adiar a aposentadoria. Por quê?

Neuza Oliveira - Há seis anos, pedi minha aposentadoria. Isso foi em julho, em agosto eu já estava aposentada. Fiquei em choque, a gente é acostumada sempre a trabalhar, e, de repente, você não precisa mais exercer a profissão que tanto gosta. E aí pensei muito e decidi desistir da aposentadoria. Por que fiz isso? Fiz isso porque pensei: meu Deus, eu tenho saúde e muito ainda a doar à minha profissão, então vou continuar lecionando. Mas quero fazer diferente e mais do que fiz até agora. Eu queria algo mais. E, um ano depois, a Cremilde Andreolli – assessora de cooperativismo da cooperativa Copagrill - cruzou no meu caminho com o programa Cooperjovem. Eu estava tão ansiosa para fazer algo diferente e que desse um bom resultado para os meus alunos, que agarrei esse projeto com todas as forças. Não sabia nada sobre o programa, nunca nem tinha ouvido falar no Cooperjovem. Iniciei o programa com crianças no quarto ano e fui me empolgando e cada vez percebia mais resultados nos pequenos. E então tornei-me uma apaixonada pelo Cooperjovem. A cada fim de ano letivo, a gente faz um balanço e percebe que o progresso das crianças inseridas no projeto é fantástico.



“Os alunos que participam do Cooperjovem aprendem lições que levarão para sempre em suas vidas”

Paraná Cooperativo - Que mudanças são observadas nas crianças que participam do Cooperjovem?

Neuza Oliveira - Elas melhoram a linguagem escrita e oral, na produção de texto e no vocabulário que se enriquece com palavras novas que começam a conhecer. O comportamento na sala de aula também se modifica. As crianças cooperam uns com os outros, esperam a vez de falar e se solidarizam com os colegas. Os alunos que participam do Cooperjovem aprendem lições que levarão para sempre em suas vidas. Porque para eles as atividades do programa, embora sejam aulas, não deixam de ser uma brincadeira. Um exemplo foi o projeto da horta que realizamos na escola. Cada turma ficou responsável por um canteiro, que eram os da salsinha, cebolinha e ervas medicinais e aromáticas. Fizemos palestras para as crianças e comunidade sobre os benefícios das ervas. Para os alunos, a atividade na horta não é uma aula convencional, é um aprendizado gostoso, mexendo com a terra e as plantas, bem diferente de ficar dentro de uma sala em que só o professor fala.

Paraná Cooperativo - Muitos dos projetos dizem respeito ao meio ambiente e envolvem também a comunidade?

Neuza Oliveira - O Cooperjovem não é um programa fechado e a escola tem liberdade para criar seus pró-

prios projetos. Aqui no bairro da escola tem um asilo. Uma das ações do Cooperjovem foi recolher lixo descartável, que depois foi comercializado e o valor arrecadado foi dividido entre melhorias na escola e doação em alimentos ao asilo. As crianças visitaram o local e cantaram e brincaram com os idosos. Foi muito lindo. Nunca me esqueço de uma redação de uma aluna que participou da visita ao asilo, que colocou uma frase no final do texto dizendo que tocou seu coração ver uma vovozinha chorando, com lágrimas no rosto ao brincar com eles. São crianças boas e aprendem a se doar. Experiências como essa fazem e farão muita diferença na vida delas, que já estão com a cabecinha para o lado do bem, e isso é muito importante para o professor.

Paraná Cooperativo - O programa motiva comportamentos e atitudes de cooperação e solidariedade?

Neuza Oliveira - Sim, sem dúvida. E tem a presença de uma cooperativa madrinha, no nosso caso a Copagrill, que já conhecia. No passado, eu e meu marido éramos cooperados, tínhamos uma propriedade rural e produzíamos grãos. Sou viúva há 17 anos e meus dois filhos administram essa propriedade, que hoje está voltada à produção de eucaliptos. No Cooperjovem temos o apoio constante da Copagrill, que nos dá suporte, por exemplo, com palestrantes para os projetos que implantamos,

como ocorreu na horta, onde tivemos uma especialista em ervas medicinais explicando aos alunos e à comunidade os benefícios das plantas. E há também o encontro anual do Cooperjovem e do programa União Faz a Vida, do Sicredi, que acontece em Curitiba (leia matéria nas páginas 20 e 21) e viajamos graças ao apoio da Copagrill. Quer presente maior para o professor do que essa viagem? Ganhamos uma viagem para ir ao evento promovido pelo Sescop/PR e pelo Sicredi. Não pagamos nada. Somos tratadas como rainhas. Ficamos em bons hotéis e, quando chegamos, há sempre uma lembrancinha nos esperando, um carinho para todos os professores. Depois passeamos pela cidade, vamos a bons restaurantes e então participamos de palestras e debates com grandes especialistas e profissionais da educação.

Paraná Cooperativo - É um apoio à participação dos professores que não acontece com frequência?

Neuza Oliveira - Não é que não aconteça com frequência. Nunca acontece. Participamos de um evento de qualidade, ganhamos passagem, hospedagem e alimentação. Quem faz isso aos professores? É um tratamento de rainha, como disse, o que é fantástico. É algo que os professores reconhecem e valorizam.

Paraná Cooperativo - Falando em valorização, ainda falta muito para o devido reconhecimento e investimento em educação no país?

Neuza Oliveira - Falta muita coisa ainda. Falta qualidade e valorização ao professor, e isso acontece em todo o Brasil. O professor primário é fundamental à formação das crianças de um país. No entanto, o professor universitário é muito mais valorizado. Não é que esteja errado valorizar o profissio-

nal da universidade, que afinal estudou muito, mas o mesmo deveria ocorrer com o professor do ensino fundamental. A gente sai da escola e leva trabalho para concluir em casa. Muitas vezes trabalho no fim de semana, no Cooperjovem, em projetos que envolvem a comunidade. Antigamente, quando falava que era professora, as pessoas respeitavam. Hoje, apontam e dizem "aquela professorinha ali".

Paraná Cooperativo - E quanto à participação dos pais no aprendizado escolar de seus filhos?

Neuza Oliveira - Está muito difícil. Sinto que é preciso trabalhar na conscientização das famílias, caso contrário, não sei o que vai acontecer com a nossa educação. Muitas famílias terceirizaram a educação de seus filhos para a escola. Claro, não estou generalizando. Mas, muitos pais "jogam" os filhos na escola e os deixam lá. Não participam sequer de uma reunião de professores; não vêm à escola numa entrega de boletins, não acompanham o aprendizado de seus filhos. Esse aluno sem acompanhamento dos pais falta quando quer, não faz os trabalhos ou não os entrega na data requerida. É preciso fazer um trabalho em cima da família. Fiz faculdade de história e geografia e poderia lecionar no ginásio (ensino médio), mas já naquela época ouvia falar de tantas coisas negativas, que os alunos não respeitavam ninguém e riscavam os carros dos professores. Então pensei, quer

saber, vou ficar lecionando com meus pequeninos. Sigo até hoje no ensino fundamental.

Paraná Cooperativo - De que forma a senhora descobriu a vocação para o magistério?

Neuza Oliveira - Eu nasci em Barretos, interior de São Paulo. Aos 22 anos casei e vim morar em Marechal Cândido Rondon, que era uma cidade bem pequena. Comecei lecionando substituindo professores que, por licença ou outro motivo se ausentavam da escola. Ia, trabalhava dois ou três dias e, muitas vezes, não cobrava nada. O que eu queria mesmo era ganhar experiência na profissão. Um dia, substitui uma professora que havia ido fazer um curso em Cascavel (município da região Oeste). Era uma turma grande, do segundo ano. Quando a professora retornou, pediu quanto custava e eu não cobrei nada. Disse a ela que, quando precisasse era só me chamar. Uma semana depois, a turma do segundo ano foi dividida em duas e me contrataram para ser professora. Foi assim que comecei a lecionar. Já são 35 anos lecionando para os pequeninos. Muitas vezes existem dificuldades, a gente chora, mas não pode desistir. O professor é isso aí, tem que correr e procurar estar próximo de seus alunos. Apesar dos desafios, me sinto realizada em minha profissão.

Paraná Cooperativo - Os alunos reconhecem e nunca esquecem seus primeiros professores.

Neuza Oliveira - Tenho ex-alunos que ainda lembram dessa professora. E os pequeninos também. Vou te dar um exemplo. Um dia, um pequeno que estuda no jardim me viu no supermercado. Ele estava com sua mãe, deu um berro e veio correndo me abraçar. E dizia para a mãe: "essa é a profe da horta". Dentro do projeto Cooperjovem levamos as crianças à horta para aprender sobre ervas medicinais, e ele me associou à horta, porque eu estava junto orientando a turma. Então para você ver, gravou na cabeça dele que eu sou a professora da horta.

Paraná Cooperativo - A senhora pensa em parar?

Neuza Oliveira - Meus filhos me pressionam para eu parar, ir viajar e aproveitar a aposentadoria. Tenho 60 anos e 35 de profissão. O tempo de me aposentar se aproxima. Mas só tenho a agradecer por ter tido a oportunidade de trabalhar com o Cooperjovem e fechar minha carreira com chave de ouro. Ao perceber, ao fim de cada ano, a evolução de nossas crianças, dá um sentimento de alegria e realização. A continuidade do programa na Escola Municipal Antonio Rockenbach está garantido, pois há o comprometimento de outros professores em mantê-lo. Fico muito feliz que o Cooperjovem tenha surgido em meu caminho. Meus objetivos com o programa foram alcançados. 🍌

"Só tenho a agradecer por ter tido a oportunidade de trabalhar com o Cooperjovem e fechar minha carreira com chave de ouro. Perceber a evolução de nossas crianças dá um sentimento de alegria e realização"



Sicreditouch

A conta jovem do Sicredi.

Sua vida já é cooperativa.
Só falta sua vida financeira.

- Conta-corrente
- Cartão de crédito exclusivo
- Limite de crédito em conta
- App mobile

Venha para o Sicredi.

sicreditouch.com.br



#minhaturma

#minhacooperativa



GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER



Superando desafios

Texto: Ricardo Rossi e Lucia Massae Suzukawa

Encontros de Núcleos direcionam o trabalho do Sistema Ocepar e elencam prioridades para o planejamento 2015, dentre elas o aperfeiçoamento do modelo de gestão das cooperativas

Os Encontros de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar ocorreram de 10 a 13 de novembro, em Ponta Grossa, Capanema, Marechal Cândido Rondon e Campo Mourão, reunindo 377 participantes. Um dos objetivos dessa rodada foi debater o planejamento de atividades do cooperativismo paranaense para 2015. Nos eventos, o Sistema Ocepar apresentou o documento-base com as atividades previstas em cada setor para o ano que vem. Os participantes do Encontro contribuíram com ideias para o aprimoramento do conteúdo, que depois será compilado e submetido à apreciação na Assem-

bleia Geral da Ocepar, em 2015.

Os cooperativistas elencaram os principais desafios a serem superados pelo setor, dentre eles o aperfeiçoamento dos modelos de sociedade cooperativa, com novas formas de gestão e governança em cooperativas. Outro aspecto em destaque, é a demanda por qualificação do quadro social (cooperados, lideranças e dirigentes) e do quadro profissional (executivos, técnicos e colaboradores operacionais). As quatro reuniões da programação dos Encontros de Núcleos Cooperativos tiveram "forte participação dos cooperativistas paranaenses e levantaram questões rele-

vantes para o desenvolvimento do setor”, segundo avaliação da Ocepar. “Entendemos que alcançamos os objetivos e acreditamos que em 2015 teremos condições de atingir muito mais os anseios que as cooperativas têm em suas bases, a partir dos debates sobre o planejamento de ações que concluiremos em função das reuniões de Núcleos. Faremos um trabalho direcionado pelas demandas das bases, voltado a defender os interesses das nossas cooperativas, tanto no estado, como no contexto nacional”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

De acordo com o dirigente, chamou a atenção o grande número de presidentes de cooperativas que prestigiaram os eventos. “A participação maciça de cooperativistas evidencia a necessidade de estarmos sempre ouvindo as cooperativas, buscando subsídios para fortalecer as ações do Sistema Ocepar e, com isso, atingir o objetivo principal, que é fazer com que os cooperados tenham resultados em relação às ações das nossas cooperativas”. “Quando a gente vai às bases, nós sentimos as demandas em âmbito local e regional. Dessa forma, temos condições de planejar medidas para que possamos viabilizar a solução dessas dificuldades. Mas, o mais importante é o comprometimento que vem da base, para que possamos fazer uma defesa adequada das nossas cooperativas”, acrescentou.

Os Encontros de Núcleos aconteceram em Ponta Grossa (10/11), núcleo Centro-Sul, tendo a cooperativa Sicredi Campos Gerais como anfitriã; no dia 11, a reunião aconteceu em Capanema, núcleo Sudoeste, com a cooperativa Coagro como anfitriã. No núcleo Oeste, a reunião aconteceu no dia 12, com a cooperativa Cercar como anfitriã; o último evento, com os participantes do Norte e Noroeste, ocorreu em Campo Mourão

Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Ocepar



O deputado federal Osmar Serraglio, presidente da Frencoop, durante o encontro do Núcleo Centro-Sul, em Ponta Grossa: organização contínua

(13/11), na sede da cooperativa anfitriã, a Coamo.

Preparação - “Hoje, as cooperativas têm uma participação significativa na economia do Paraná e é preciso que tenhamos, cada vez mais, dirigentes preparados para enfrentar as dificuldades que poderão advir da crise que estamos enfrentando. Foi feito um trabalho muito abrangente com os dirigentes. Na mesma medida, realizamos um trabalho com os colaboradores e dirigentes e, agora, vamos formatar esse planejamento que será reenviado às cooperativas para uma nova análise e posterior aprovação na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2015”, afirmou Koslovski.

Frencoop - Outro tema em pauta foi o fortalecimento da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional. O debate contou com a presença dos parlamentares Osmar Serraglio, presidente da Frencoop,

Dilceu Sperafico e Sérgio Souza. “As cooperativas do Paraná tiveram uma participação importante na última eleição. Vários parlamentares que se elegeram vão apoiar o cooperativismo e isso fortalece um posicionamento na defesa daqueles projetos que hoje realmente são importantes, como a Lei Cooperativista e o Ato Cooperativo, em discussão no Congresso Nacional”, destacou Koslovski. “Acreditamos que esse evento possibilitou uma abertura em relação ao conhecimento de uma série de questões importantes que estão sendo debatidas na Câmara e no Senado Federal e, ainda, junto à nossa entidade maior, que é a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), possibilitando que possamos aperfeiçoar os instrumentos que utilizaremos nas estratégias de ação em 2015”, finalizou.

Segundo o deputado Osmar Serraglio, que participou do Encon-

tro de Núcleos em Ponta Grossa e em Campo Mourão, nos dias 10 e 13 de novembro, muitos serão os desafios para a nova legislatura. O parlamentar prevê que os próximos anos serão de dificuldade, especialmente pela renovação de

quase 40% do Congresso Nacional. "Precisamos mostrar aos novos parlamentares o que significa o cooperativismo e continuar lutando junto ao legislativo e ao executivo, para que o setor cooperativista, que tanto representa para o Brasil,

continue se desenvolvendo cada vez mais", frisou. Além de dirigentes de cooperativas, o evento em Ponta Grossa contou com a presença de 17 estudantes do curso de MBA em Gestão realizado pelo Sistema OCB do Tocantins.

Dez desafios do cooperativismo do Paraná

Aperfeiçoar os modelos de sociedade cooperativa

Novas formas de organização cooperativa.
Novos modelos de gestão e governança em cooperativas.

Buscar segurança às atividades das cooperativas

Normas ambientais e trabalhistas que afetam o cooperativismo.
Legislação e normas tributárias e societárias.

Fortalecer a representatividade das cooperativas

Interna: relação proativa com cooperados e lideranças.
Externa: maior interação com poderes públicos e sociedade.

Qualificar as pessoas do sistema cooperativo

Quadro social: cooperados, lideranças e dirigentes.
Quadro Profissional: executivos, técnicos e operacionais.

Prospectar mercados às cooperativas

No abastecimento de bens e insumos.
Na comercialização dos produtos e serviços.

Agregar valor aos produtos e serviços das cooperativas

Opções de renda para cooperados dos diversos ramos.
Programa de agroindustrialização da produção.

Incentivar a intercooperação entre cooperativas

Ações econômicas conjuntas entre cooperativas.
Compartilhamento de serviços entre cooperativas.

Fortalecer a imagem do cooperativismo

Melhoria na comunicação junto à sociedade em geral.
Ações internas e externas de marketing.

Monitorar o desenvolvimento das cooperativas

Novos índices de desempenho.
Avaliação sistemática em função dos desafios atuais.

Desenvolver ações sociais nas cooperativas

Ações de responsabilidade social e ambiental.
Ações de organização social interna nas cooperativas.

Instrumento de diálogo e participação



Foto: Arquivo Ocepar

Encontros de Núcleos promovem o debate e o compartilhamento das decisões sobre o futuro do cooperativismo

Os Núcleos Cooperativos são divididos em cinco regiões do Paraná: Norte, Noroeste, Centro-Sul, Sudoeste e Oeste. Eventualmente, núcleos vizinhos podem realizar encontros conjuntos. Em cada núcleo, há um coordenador regional, eleito pelos cooperativistas e que passa a fazer parte da Diretoria do Sistema Ocepar, sendo referendado ao cargo durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da entidade. Duas vezes por ano, em geral nos meses de maio e novembro, ocorrem os Encontros de Núcleos Cooperativos – uma reunião em cada região. Durante o evento, os participantes escolhem uma cooperativa anfitriã, que será a responsável pelo local do encontro seguinte, revezamento que faz com que os

cooperativistas visitem outras cooperativas e troquem informações, ampliando a possibilidade de intercooperação.

Na opinião do presidente do Sistema Ocepar, as reuniões representam a oportunidade de dialogar com os cooperativistas e conhecer a demanda de cada região. “Ao mesmo tempo, fazemos uma avaliação do trabalho realizado em prol do setor e temos a possibilidade de discutir o cooperativismo regionalmente, considerando as características e necessidades locais”, avalia Koslovski. Para o dirigente, a grande extensão territorial do Paraná, formado por diferentes etnias e culturas, se reflete também no Sistema. “O que é bom para uma

cooperativa do Norte, pode não ter relevância para uma cooperativa do Sul, por isso a importância de elaborar uma estratégia de ação que leve em conta as diferenças regionais”, afirma.

De acordo com Koslovski, os Encontros de Núcleos são instrumentos fundamentais para promover a aproximação e o diálogo entre as cooperativas e o Sistema Ocepar, tendo por consequência a implementação de programas e projetos importantes para o setor, não apenas no Paraná, mas também no Brasil. “Ações como o Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária), Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária) surgiram como resposta a demandas identificadas durante as reuniões de Núcleos Cooperativos”, enfatiza.

Intercâmbio – Na opinião do presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, as reuniões dos Encontros de Núcleos servem para avaliar os sistemas de trabalho das cooperativas. “Estamos vivendo um período bom para a agricultura, mas é sempre importante se reunir e discutir políticas e soluções para alguns problemas naturais. Contamos com a presença de políticos que levarão nossos apontamentos ao Congresso Nacional e assim temos um dia de trabalho muito bom. Além disso, nos atualizamos sobre o cooperativismo e na situação como um todo, sendo uma forma de trocar ideias para melhorarmos cada vez mais”, ressalta Gallassini.

Elo entre as cooperativas e o Sistema Ocepar

Os Núcleos Regionais Cooperativos do Sistema Ocepar foram criados em 1991, com o objetivo de aproximar a Ocepar das cooperativas. Em depoimento ao livro "Ocepar 40 anos construindo o futuro", escrito pelo jornalista Eloy Setti, o ex-presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, relembrou as razões que levaram à criação dos Núcleos. "Faltava um elo entre as cooperativas e a Ocepar. Então surgiu a ideia de reunir as cooperativas em núcleos regionais e, com isso, unilas em Assembleias com ideias mais diversificadas, mais discutidas", disse Donel. "Nas cooperativas, geralmente corria-se o risco de, sendo oriundo do Oeste, raciocinar em termos de Oeste. Quando se está na Ocepar e se encontra dirigentes do Norte, o raciocínio do Oeste não é o mesmo que o do Norte, porque são regiões típicas – do mesmo estado, mas com características próprias", ressaltou.

De acordo com o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, os Encontros de Núcleos trazem resultados positivos para o setor cooperativista. "Além de trazer as demandas e sugestões das bases, as reuniões promovem um intercâmbio entre os líderes, pois a cada semestre uma cooperativa é a anfitriã regional, demonstrando aos demais participantes sua estrutura e atuação. Muitos negócios intercooperativos surgiram a partir da aproximação promovida pelos Encontros de Núcleos", afirmou.

Segundo Ricken, as decisões e projetos que surgem após as discussões nos Encontros, representam a vontade das bases e norteiam as ações da Ocepar. "A partir da identificação das necessidades das cooperativas, a Ocepar trabalha para desenvolver respostas eficazes a essa demanda. Muitas ideias surgiram de

forma embrionária nos debates dos núcleos e se transformaram em programas de grande alcance e importância para o cooperativismo, como, por exemplo, o Recoop e o Prodecoop", disse. "Há uma década, as cooperativas paranaenses tinham uma movimentação econômica próxima a R\$ 11 bilhões; hoje, as estimativas indicam que o setor fechará 2014 movimentando cerca de R\$ 50 bilhões. Esse crescimento traz novos desafios e, para superá-los, é preciso planejamento e estratégia", concluiu.

Objetivos dos Núcleos Regionais

- >> Assessorar a Diretoria da Ocepar, atuando como órgão consultivo e um elo com as cooperativas
- >> Oferecer sugestões para o aprimoramento das ações de coordenação e promoção do desenvolvimento e da representação do sistema cooperativo paranaense
- >> Viabilizar as condições de participação e integração de um maior número de lideranças cooperativistas nas discussões dos temas de interesse comum do sistema
- >> Racionalizar e reduzir custos de locomoção e estadia das lideranças em constantes reuniões na sede da Ocepar
- >> Implantar as bases para a autogestão do sistema cooperativista por meio da discussão e do intercâmbio de experiências e procedimentos técnicos e administrativos adotados em nível regional e estadual
- >> Promover o relacionamento entre as lideranças de todos os ramos de cooperativas filiadas à Ocepar



Foto: Arquivo Ocepar

Foto histórica da instalação do Núcleo Oeste, em 1991, ano em que foram criados os Núcleos Regionais Cooperativos do Sistema Ocepar

A opinião dos coordenadores de Núcleos 2015/2019

“Os Encontros de Núcleos são um mecanismo importante para a coleta de ideias e demandas das cooperativas. É importante saber o que os cooperativistas estão pensando, interagir e respeitar a particularidade de cada região, pois cada uma tem suas demandas específicas. Tendo sido eleito coordenador, vou

atuar como conector entre as cooperativas e a Ocepar, ajudando a identificar e encaminhar demandas. Além disso, o coordenador deve ser um propulsor da intercooperação, apoiando negócios entre as cooperativas.” **Luiz Roberto Baggio**, presidente da cooperativa Bom Jesus, coordenador do Núcleo Centro-Sul.



“Os Encontros de Núcleo têm uma importância grande, pois favorecem a união e a troca de experiências entre os cooperativistas. Considero fundamental o trabalho de discutir as demandas específicas de cada região. Minha missão como coordenador será incentivar a integração e as ações de in-

tercooperação, com mais negócios entre as cooperativas. Muitos dos nossos problemas e desafios podem ser resolvidos e superados por nós mesmos, aqui na região, por meio do diálogo entre as lideranças cooperativistas.” **Jacir Scalvi**, vice-presidente da cooperativa Coasul, coordenador do Núcleo Sudoeste.

“Ser coordenador de Núcleos é um desafio importante, cujo objetivo é contribuir para o fortalecimento das oportunidades de negócios e, conseqüentemente, o crescimento do cooperativismo. Trabalhando sempre em sintonia com a Ocepar, os Encontros de Núcleos possibilitam homogeneizar a atuação das cooperativas,

coordenando ações conjuntas e oferecendo mais respaldo à atuação da entidade junto aos governos estadual e federal. São importantes também para a elaboração do plano anual de ação da Ocepar.” **Luiz Lourenço**, presidente do Conselho de Administração da cooperativa Cocamar, coordenador do Núcleo Noroeste.



“Os Encontros de Núcleos são muito importantes como um fórum de discussões e levantamento de propostas. É a oportunidade de ouvir as bases cooperativistas, com a realidade de cada região, que trazem suas demandas, ao mesmo tempo em que a Ocepar comunica às lideranças o trabalho que está

sendo realizado. É a primeira vez que assumirei a responsabilidade de ser coordenador, e pautarei meu trabalho na busca pela integração e diálogo entre a Ocepar e os líderes regionais de todos os ramos cooperativistas.” **Jorge Hashimoto**, presidente da cooperativa Integrada, coordenador do Núcleo Norte.

“Vamos nos concentrar em fazer um planejamento dos trabalhos para orientar as atividades dos núcleos. Assim, com planos, metas e datas a gente pode se concentrar melhor para alcançar aquilo a que se propõe. Os Encontros de Núcleos são importantes para mostrar às lideranças as tendências e

desafios do setor. Quando a gente investe na formação de pessoas, consegue alinhar estratégias e ter uma visão mais clara do que é preciso fazer para melhorar a gestão e a competitividade das cooperativas.” **Alfredo Lang**, presidente da cooperativa C.Vale e coordenador do Núcleo Oeste.



Ações propostas para 2015

Sugestões apresentadas nas Reuniões de Núcleos Cooperativos, realizadas em novembro de 2014

Ações do Sistema Ocepar junto ao Poder Público

1 – CONGRESSO NACIONAL

- > Atuar em conjunto com o Sistema OCB para a aprovação dos Projetos de Lei relativos ao ato cooperativo e à nova lei geral das sociedades cooperativas.
- > Assessorar os parlamentares que compõem a Frencoop, em sintonia com a OCB.

- > Analisar Medidas Provisórias e Projetos de Lei de interesse do cooperativismo, oferecendo emendas aos parlamentares, através do Sistema OCB.
- > Criar fundo destinado ao assessoramento e estudos demandados pela Frencoop, haja vista seu caráter estratégico para o cooperativismo.

2 – EXECUTIVO FEDERAL

- > Ampliar a discussão de políticas públicas aplicáveis aos diversos ramos de cooperativas – Saúde, Crédito, Infraestrutura, Transporte, Trabalho, Educacional, Agropecuário e outros.
- > Atuar junto ao Governo com objetivo de buscar o aperfeiçoamento das políticas públicas relacionadas às atividades das cooperativas.
- > Propor programas de apoio às cooperativas nas áreas de investimento e crédito operacional,

- destinados aos diversos ramos de cooperativas – Transporte, Crédito, Saúde, Agropecuário e outros.
- > Propor ao Governo medidas para melhoria da infraestrutura do País - rodovias, ferrovias, aeroportos, portos e outros setores estratégicos.
- > Acompanhar e buscar solução para as demandas específicas de cada ramo em relação à liberação das garantias excedentes vinculadas aos programas oficiais e outros.

3 – PODER PÚBLICO ESTADUAL

- > Atuar, por meio do G7 e do Fórum Futuro 10 Paraná, para que o Governo Estadual invista na melhoria da infraestrutura paranaense – rodovias, ferrovias, energia, aeroportos e portos.

- > Interceder junto à Adapar para viabilizar sua estruturação e ampliação dos trabalhos da sanidade agropecuária.
- > Participar ativamente do Conselho de Desenvolvimento Estadual.



- > Ampliar a atuação junto ao Governo Estadual para que o Paraná possa ser considerado área livre da peste suína clássica.
- > Viabilizar a regulamentação de Lei das Micro e Pequenas empresas aprovada no Paraná, para que o coopera-

- tivismo seja incluído nos currículos das escolas públicas.
- > Buscar a regulamentação da Lei Estadual do Cooperativismo.
- > Buscar solução às possíveis limitações de plantio na Escarpa Devoniana.

4 - ÂMBITO DO COOPERATIVO BRASILEIRO

- > Participar de ações da Diretoria da OCB e dos Conselhos Especializados.
- > Buscar maior interação entre a OCB e as Organizações Estaduais, em especial no âmbito da região sul.
- > Capacitar de forma integrada as equipes das OCEs da região sul.
- > Implantar o Plano Estratégico 2020 aprovado pelo Sistema OCB.
- > Participar de eventos para dirigentes e executivos da OCB, SESCOOP e CNCoop.

- > Dar sequência às recentes mudanças internas na OCB.
- > Dar maior apoio e qualidade técnica aos Conselhos Especializados da OCB.
- > Realizar estudos relativos aos ajustes tributários necessários ao cooperativismo e propagá-los às Organizações Cooperativas Estaduais (OCEs).
- > Formatar propostas objetivas visando aperfeiçoar ações junto ao Governo, especialmente na busca de novos projetos, tais como: programa de capitalização e outros.

Ações estratégicas do Sistema Ocepar junto às cooperativas

1 - PLANO PARANÁ COOPERATIVO 2020

- > Realizar reuniões regionais (Núcleos) com a participação de dirigentes e lideranças das cooperativas para discutir o Plano Paraná Cooperativo (PPC) 2020.
- > Realizar um encontro específico das cooperativas para discussão do PPC 2020.
- > Discutir a metodologia e a condução do trabalho com instituição de ensino e pesquisa (PUC).
- > Formalizar o Comitê Consultivo com a participação de presidentes e executivos para discussão das sugestões relativas ao PPC 2020.
- > Assessorar as cooperativas para que todas possam desenvolver e implantar o seu PPC 2020.

2 - FÓRUMS DOS PRESIDENTES DAS COOPERATIVAS

- > Reformular o Fórum dos Presidentes, buscando ação mais proativa nas discussões de assuntos que tragam resultados práticos às cooperativas.
- > Realizar 02 Fóruns de Presidentes em 2015, sendo um no primeiro semestre, dedicado a palestras técnicas e exposição de cases de sucesso, e outro, no segundo semestre, simultâneo a evento empresarial de repercussão nacional, a exemplo da HMS Expo Management, para que os presidentes possam participar.
- > Realizar evento de alto nível com escolas e universidades internacionais, com foco em áreas de negócios de interesse das cooperativas e no próprio modelo cooperativista.
- > Organizar um MBA exclusivo para presidentes de cooperativas com foco em gestão e governança de cooperativismo, em conjunto com uma universidade que tenha parcerias internacionais.
- > Realizar eventos regionais para troca de experiências entre presidentes de cooperativas, que possibilitem ampliar ações conjuntas com vistas a reduzir custos, ampliar investimentos e resultados aos cooperados.
- > Possibilitar a presidentes e dirigentes a participação em cursos de alto nível, em parceria com universidades brasileiras e Sebrae, inclusive em instituições internacionais, como a Universidade de Madisson, com foco em cooperativismo, e com a American University, em liderança.
- > Discutir maior interação econômica entre as cooperativas, com estudos técnico-econômicos, visando assessorar na tomada de decisões.
- > Ampliar as possibilidades do aprendizado virtual, em videoconferência e EAD com instituições internacionais.
- > Possibilitar a realização de eventos mistos de presidentes com seus respectivos executivos em assuntos específicos de interesse das cooperativas. 🌐



RECONHECIMENTO

Selo Verde pelo Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo

Tradição, Respeito e
Constante Evolução

Educação cooperativa

Evento anual dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida reúne 700 pessoas em Curitiba

Texto: Ricardo Rossi e Lucia Massae Suzukawa



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Assinatura simbólica durante o lançamento da Revista Vida Cooperativa, com as presenças do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, e do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski

Cerca de 700 pessoas, entre professores, agentes, assessores, coordenadores pedagógicos, prefeitos e representantes de Secretarias de Educação e presidentes de cooperativas participaram do Encontro Interestadual dos Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida, que foi aberto na noite de 30 de outubro no auditório Mario de Mari, no Cietep, em Curitiba. O evento é realizado anualmente com o objetivo de integrar os profissionais que trabalham com os dois programas em seus municípios, a fim de fortalecer a parceria entre ambos e disseminar a cultura da cooperação nas escolas e cooperativas educacionais. Nesta edição, o encontro teve como tema “É tempo de buscar a escola que queremos”. A abertura do evento foi realizado pelos presidentes do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Em seu pronunciamento, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, enfatizou aos presentes a importância dos programas Cooperjovem e União Faz a

Vida numa sociedade que acentua a competitividade e a individualidade. “Quando se busca implementar um processo de cooperação e solidariedade, geralmente os caminhos são muito difíceis. Por isso agradecemos às cooperativas que fomentam os programas em suas áreas de atuação, as prefeituras e secretarias receptivas e demais parceiros, mas, principalmente, temos muita gratidão para com os professores”, afirmou. “São pessoas anônimas e especiais, que propiciam a milhares de jovens a condição de ter um ensino diferenciado, contribuindo para construir uma sociedade mais justa, humana e fraterna. Os professores regam e cultivam a semente do Cooperjovem e da União Faz a Vida”, concluiu.

Prioridade - Por sua vez, o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, agradeceu a dedicação dos professores e a parceria das cooperativas, ressaltando o trabalho constante de ampliação dos programas, que abrangem milhares de crianças em vários estados do país

– no Paraná o programa União Faz a Vida envolve mais de 26 mil crianças e adolescentes. “É preciso enfatizar e valorizar o trabalho de formação dos professores, a importância que um educador tem na vida de uma criança deve ser reconhecido. Uma criança crescerá e lembrará para sempre de seus primeiros professores. Para todos os cooperativistas, a educação precisa ser definitivamente priorizada e incentivada. Agradeço o empenho dos colaboradores e a sensibilidade dos dirigentes que apoiam os programas”, afirmou.

Vida Cooperativa – Após os pronunciamentos, houve o lançamento da nova edição da Revista Vida Cooperativa, com informações sobre os projetos desenvolvidos por meio do Cooperjovem e A União Faz a Vida. A revista foi apresentada aos participantes do evento pela analista de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR e responsável pelo Cooperjovem, Fabianne Ratzke, e pela assessora de Programas Sociais da Central Sicredi PR/SP/RJ, Kátia Oeschler, responsável pelo A União Faz a Vida.

Premiação - Os alunos vencedores do concurso de redação do Cooperjovem receberam suas premiações em solenidade na manhã do dia 31 de outubro. Ao todo, foram inscritas 40 redações na categoria I (alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental) e 16 redações na categoria II (alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental), que abordaram o tema “Desenvolvimento sustentável para todos. Juntos podemos construir um mundo melhor”. Os vencedores paranaenses concorrem agora na etapa nacional do concurso, cujo resultado deve ser anunciado no dia 19 de dezembro.



Agentes de cooperativas e professores participaram de discussões sobre os programas, buscando maneiras de aperfeiçoá-los

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Vencedores do Prêmio de Redação do Cooperjovem

CATEGORIA I – 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

1º lugar: Livian Camilly da Silva – Sicoob Vale do Iguaçu

2º lugar: Jaqueline Aparecida Galvão – Coopagrícola

3º lugar: Rayane Alves Rodrigues – Batavo

CATEGORIA II – 6º e 9º ano do Ensino Fundamental

1º lugar: Emanuel Riceto da Silva – Colégio Cooperativa da Lapa

2º lugar: Maria Eduarda Sampaio Pinto – Colégio Cooperativa da Lapa

3º lugar: João Vitor de Paula – Colégio Cooperativa de Foz do Iguaçu

Cooperjovem- O Cooperjovem é um programa desenvolvido há 14 anos em todo o país pelo Sistema OCB, com o objetivo de disseminar a cultura da cooperação. É desenvolvido em cooperativas educacionais e escolas, por meio de atividades educativas baseadas nos princípios, valores e virtudes cooperativistas, reforçando o quinto e o sétimo princípios do cooperativismo, respectivamente: Educação, Formação e Informação e Interesse pela Comunidade. No Paraná, o Cooperjovem é realizado

pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), em parceria com 22 cooperativas, abrangendo 15.769 alunos, 571 professores, 274 escolas públicas e 64 municípios.

A União Faz a Vida – Da mesma forma, o Programa A União Faz a Vida tem como objetivo promover valores de cooperação e cidadania entre crianças e adolescentes, por meio de práticas de educação cooperativa. É a principal iniciativa de responsabilidade social

do Sicedi. Os projetos têm como protagonistas os alunos, educadores, a família e toda a comunidade envolvida nas atividades. Ao todo, 15 mil educadores e mais de 192 mil alunos, de 1.237 escolas, participam do Programa atualmente em âmbito nacional. No Paraná, está presente em 44 municípios, contemplando 176 escolas, 2.054 educadores, 26.311 crianças e adolescentes e 21 cooperativas, tomando com base os dados de 2013 divulgados no site do programa (<http://auniaofazavida.com.br/>).

Agente de transformação

Reunidos em Maringá, noroeste do estado, professores falam sobre o papel transformador do Cooperjovem

As professoras Gislaine da Silva Tosse, de Loanda, Claudia Mertens Suhre, de Dois Vizinhos, e Susane Borges, também de Dois Vizinhos, dividem a mesma opinião: é possível mudar realidades, quando se trabalha os princípios e valores cooperativistas no ambiente escolar. “É isto o que o Cooperjovem faz. O programa nos oferece subsídios que vão além da proposta pedagógica. Ele prepara os alunos, e a nós também, para o futuro”, destacou Gislaine. A professora Claudia conta que a mudança de realidade percebida nos alunos reflete na sociedade. “A atitude dos alunos mudou, o respeito passou a falar mais alto depois. Onde havia preconceito, agora há aceitação”, resumiu. “O Cooperjovem e o cooperativismo estão mudando a sociedade para melhor. Enquanto outros programas foram passageiros, este veio para ficar e transformar nossa realidade”, completa Susane.

Para refletir sobre o cooperativismo e a importância de se trabalhar o tema no ambiente escolar, bem como sobre o papel do Cooperjovem nesse contexto, cerca de 200 professores de diversos municípios do estado se reuniram em Maringá, no noroeste do Paraná, nos dias 05 e 06 de novembro. Eles participaram do 1º Encontro do Cooperjovem do Instituto Sicoob, evento que também serviu de palco para a troca de ideias e experiências visando o aprimoramento do Cooperjovem nas escolas. “Tivemos ainda como objetivo valorizar os professores envolvidos no Cooperjovem, disseminar a cultura cooperativista e buscar cada vez mais o desenvolvimento das nossas comunidades, tendo a educação como principal propulsor da transformação”, disse o presidente do Instituto Sicoob, Carlos Alberto Pimentel Gonçalves. “A educação estimula as pessoas a

cooperarem entre si, e os professores são os grandes responsáveis por disseminar essa ideia”, completou o superintendente do SESCOOP/PR, José Roberto Ricken, ao destacar o papel dos educadores na propagação da cultura cooperativista.

O Cooperjovem é desenvolvido há 14 anos em todo o país pelo Sistema OCB. “Acreditamos que os professores são os grandes disseminadores dos princípios cooperativistas em sala de aula”, destaca a gestora do Instituto Sicoob, Emanuelle Soares. No Paraná, o programa é realizado pelo SESCOOP/PR, em parceria com cooperativas, entre as quais o Sicoob PR que, por sua vez, realiza as ações por meio do seu braço social, o Instituto Sicoob. Por meio do Instituto Sicoob, o Cooperjovem abrange aproximadamente 15 municípios, 100 escolas, 250 professores e 8.000 alunos. 🍌



Foto: Assessoria Sicoob

Durante encontro promovido pelo Instituto Sicoob, cerca de 200 professores avaliaram o programa que busca disseminar a cultura cooperativista no ambiente escolar

Os desafios da comunicação até 2025

Assunto foi tema de discussão do Encontro de Comunicadores, evento que reuniu mais de 40 assessores na sede do Sistema OCB, em Brasília

“A área de comunicação é fundamental para o desenvolvimento do setor, na medida em que se torna uma ferramenta vital de divulgação e, mais ainda, de defesa dos interesses das nossas cooperativas. É com muita união, transparência e diálogo que vamos alcançar o objetivo de tornar o cooperativismo reconhecido por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados até 2025”. A afirmação do superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, dá uma dimensão do papel da comunicação nos posicionamentos estratégicos do movimento cooperativista.

Para debater com mais profundidade a questão, mais de 40 profissionais que atuam na área de comunicação de 23 unidades estaduais, mais o Distrito Federal, se reuniram, em Brasília, nos dias 6 e 7 de novembro. Na pauta do Encontro de Comunicadores, organizado pelo Sistema OCB, espaço para pensar sobre o futuro da comunicação no cooperativismo brasileiro e os possíveis caminhos a serem seguidos e cujo direcionamento envolve um planejamento até 2025. Pelo Paraná, participaram do Encontro o coordenador de Comunicação do Sistema OCB, Samuel Zanella Milléo Filho, e os assessores de imprensa Lucia Massae Suzukawa e Ricardo Rossi.

De acordo Renato Nobile, que fez a abertura do evento, o planejamento é vital para todas as instituições que querem promover um futuro promissor. “Nossa intenção é aprofundar as discussões sobre os

desafios e caminhos da comunicação no cooperativismo brasileiro, com ênfase nas possibilidades existentes, como as novas mídias digitais. A ideia é alinhar o conhecimento dos profissionais, a fim de que as decisões tornem-se efetivamente sistêmicas”, comenta Nobile.

Norteador – O cooperativismo brasileiro deu o primeiro passo no sentido de alinhar objetivos e ações na área de comunicação, com a criação da Diretriz Nacional de Comunicação. “Essa diretriz leva em consideração as características regionais e pretende ser uma grande ferramenta de melhoria do nosso trabalho, com vistas à consolidação da marca sistêmica”, disse a gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke, durante a apresentação da ferramenta aos comunicadores das unidades estaduais.

Segundo Daniela, a diretriz foi elaborada pelo Conselho de Comunicação do Sistema OCB, composto pela Diretoria e por profissionais que representam as unidades estaduais, com o apoio da empresa de consultoria Macroplan. “Há o entendimento de que é essencial que a comunicação seja trabalhada de forma estratégica e planejada, pois isso fortalece a identidade do Sistema OCB e melhora o relacionamento com seus públicos. Uma comunicação melhor permitirá que a sociedade reconheça os diferenciais do cooperativismo e se identifique com os princípios do setor”, afirma.

Para se chegar às linhas de ação da Diretriz e aos objetivos a serem atingidos, foram realizadas pesquisas via web e presenciais, coletadas informações nos fóruns

Fotos: Assessoria OCB



Profissionais que atuam na área de comunicação de 23 unidades estaduais, mais o Distrito Federal, se reuniram, em Brasília, para pensar sobre o futuro da comunicação no cooperativismo brasileiro



Martha Gabriel, escritora, consultora nas áreas de marketing digital e inovação, chamou a atenção para as oportunidades trazidas pelas plataformas sociais da internet

regionais de comunicação, no Congresso Brasileiro do Cooperativismo e, por meio dos questionários enviados a cooperativas indicadas pelo Conselho. Este mapeamento permitiu elencar quatro grandes desafios do cooperativismo: 1º – Ampliar o conhecimento que a sociedade tem do cooperativismo, bem como de seus princípios e valores; 2º – Integrar e alinhar a comunicação e o discurso institucional; 3º – Respeitar as diversidades do cooperativismo e suas instituições; 4º – Aumentar o reconhecimento que a sociedade possui em relação ao papel do Sistema OCB.

Portas Abertas – Além de conhecer a Diretriz de Comunicação do Sistema OCB, os comunicadores das unidades estaduais participaram do projeto Portas Abertas, realizado pela Gerência de Relações Institucionais do Sistema OCB, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento das três casas – OCB, SESCOOP e CNCoop. O grupo participou também de uma visita guiada ao Congresso Nacional, e à Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A programação do evento teve ainda palestra com a escritora, consultora nas áreas de marketing digital, inovação e educação, Martha Gabriel. Ela falou sobre Estratégias e Comportamentos nas Novas Mídias Sociais, expondo as oportunidades de estar presente nas plataformas sociais da internet e os riscos de estar ausente dos ambientes virtuais.

Autora de cinco livros, inclusive o best seller “Marketing na Era Digital”, CEO da Martha Gabriel Consulting, e também coordenadora e professora do curso de MBA em Marketing da HSM Educação, Martha trouxe o assunto “mídias sociais” para o universo do cooperativismo. Na avaliação da consultora, se o Sistema OCB não unificar a mensagem a fim de ter a mesma linha de divulgação e imagem em âmbito nacional todo o esforço de comunicação empreendido será inútil. “As pessoas precisam perceber que as unidades estaduais são o Sistema OCB, assim como a unidade nacional, faz parte dos estados. O desalinhamento atual pode, inclusive, colocar em risco e

até destruir a imagem total do sistema”, alerta.

A especialista citou a Apple, empresa mundialmente conhecida, como exemplo de eficiência de unificação na aplicação de marca. “É uma das marcas mais fortes do mundo. Independente do país, a Apple tem exatamente a mesma logo, os mesmos valores, a mesma linha de comunicação”, comenta, citando ainda o MacDonalds. “Já pensou se em cada país a marca fosse adaptada às características regionais? Seria impossível reconhecê-la globalmente”, provoca.

Para ela, é fundamental unificar a linguagem, o visual e a gestão de marca entre todas as unidades estaduais, sob o risco de perder a força que o cooperativismo vem conquistando. “Voltando à Apple, sempre que a empresa divulga uma notícia de algum lançamento, o mundo todo percebe a força da marca e sabe quais as características do novo produto. Isso é a força do *branding*. É o que precisa ocorrer com o cooperativismo brasileiro”, conclui a especialista. 🍌



DEIXE O ESPÍRITO DE NATAL ENVOLVER VOCÊ.
ENCANTE-SE COMO UMA CRIANÇA, REVELE SUAS EMOÇÕES.
ABRACE MAIS, DISTRIBUA SORRISOS E FELICIDADE.
FAÇA PLANOS, RENOVE SEUS SONHOS E CONTINUE SEMPRE
ACREDITANDO QUE, COM UNIÃO E COOPERAÇÃO,
TUDO PODE SER AINDA MELHOR.



*Boas festas e um
excelente 2015!*





Os finalistas foram premiados em cerimônia realizada dia 25 de novembro, em Brasília (DF)

Foto: Assessoria OCB

Entre as campeãs

Paranaenses se destacam entre as vencedoras da 9ª edição do Prêmio Cooperativa do Ano, conquistando colocações em cinco das sete categorias

Seis cooperativas do Paraná conquistaram troféus em cinco das sete categorias do 9º Prêmio Cooperativa do Ano, promovido a cada dois anos pelo Sistema OCB. A divulgação do resultado e a premiação ocorreram no dia 25 de novembro, em Brasília, com a presença de 300 pessoas. O presidente do Sistema OCB, João Paulo Koslovski, prestigiou o evento. As três vencedoras da categoria Desenvolvimento Sustentável são paranaenses: Cocari (1º lugar), C.Vale (2º) e Bom Jesus (3º). Já a Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP obteve a primeira colocação na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo. A Lar ficou em segundo lugar na categoria Atendimento. Em Fidelização, a C.Vale foi a terceira colocada e a Credicoamo ficou em terceiro na categoria Benefício.

Ao todo, 185 cooperativas, representando 21 estados e 10 ramos, inscreveram 273 projetos nas sete categorias da disputa de 2014. A últi-

ma edição, realizada em 2012, contou com 212 projetos de 138 cooperativas oriundas de 20 unidades da Federação.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, os números deste ano evidenciam a valorização do prêmio por parte das cooperativas. "Estamos muito satisfeitos com esse resultado que, para nós, é um sinal claro que as cooperativas compreendem que nosso objetivo é reconhecer e valorizar as iniciativas de sucesso desenvolvidas por elas", argumentou Freitas.

Categorias - Nesta edição, o Prêmio contou com sete categorias: Desenvolvimento Sustentável, Cooperativa Cidadã, Comunicação e Difusão do Cooperativismo, Fidelização, Benefício, Atendimento e Inovação e Tecnologia.

O gerente da Divisão Cerrado da Cocari, Ronaldo Lopes Catarino, recebeu o prêmio pela cooperativa, campeã da categoria Desenvolvi-

mento Sustentável com o projeto "Olho D'Água". "Representamos aqui mais de 6 mil cooperados e dois mil funcionários. O cooperativismo e o meio ambiente precisam andar juntos. Após cumprimentar às outras duas colocadas, enfatizo o seguinte: se cada um varrer a frente da sua casa, a rua inteira ficará limpa. A Cocari está fazendo a parte dela."

Já a Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, que alcançou o primeiro lugar na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo com o projeto "Associados jovens Sicredi", foi representada no evento pelo vice-presidente, Amauri Weber. "Agradecemos ao Sistema OCB pelo reconhecimento ao trabalho das cooperativas. É muito importante fazer com que ela continue a existir. Em cinco meses de trabalho, conseguimos aumentar em 30% o quadro de novos associados. Nosso objetivo é perpetuar a cooperativa, atraindo jovens." 🍌

Unidades estaduais planejam ações para 2015

Fevereiro de 2015 é a data escolhida pelas 24 unidades estaduais do Sistema OCB, somadas ao Distrito Federal, para o lançamento nacional do Dia C 2015. Esse é um dos desdobramentos do encontro que aconteceu, em Brasília, no dia 11 de novembro, para avaliar a campanha realizada neste ano e traçar os próximos passos do Dia de Cooperar. Após trocarem experiências sobre como foi o desenvolvimento das atividades, as dificuldades, ameaças e, acima de tudo, oportunidades, os representantes estaduais construíram, juntos, um plano de ação que viabilize a realização da campanha por todos os estados brasileiros.

No encontro em Brasília também ficou decidido que em 2015 o Dia C ocorrerá no primeiro sábado de julho (dia 4), data em que é celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo. A ideia é fazer com que a ação de voluntariado ganhe destaque juntamente com o Dia Inter-

nacional do Cooperativismo. “Desde que nasceu, em Minas Gerais, o Dia C é uma das ações que mais têm sensibilizado as cooperativas brasileiras. No ano passado, quando o Sistema OCB promoveu o projeto piloto, oito estados participaram, envolvendo 360 cooperativas e beneficiando cerca de 316,6 mil. pessoas. Os números deste ano são surpreendentes e é por isso que é imprescindível que vocês levem às cooperativas o nosso agradecimento por transformar essa data em um dia que marca a história do cooperativismo brasileiro”, disse o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

Nobile ainda lembrou que a realização do Dia C é importante para divulgar o cooperativismo, de forma sistêmica e unificada, reforçando perante a sociedade o papel social do movimento. Este ano, segundo levantamento da Gerência de Comunicação do Sistema OCB, foram veiculadas 767 matérias envol-

A partir do próximo ano, o Dia de Cooperar será festejado no 1º sábado do mês de julho

vendo o nome da campanha do Dia C nos mais diversos meios de comunicação. Mais de 40% das publicações ocorreram em jornais, revistas, televisões e rádios.

Números - Em 2014, as ações do Dia C ocorreram no dia 6 de setembro. O projeto foi abraçado por 1.440 cooperativas brasileiras, e beneficiou mais de um milhão de pessoas. No Paraná, mobilizou 17 cooperativas, mais o Sistema Ocepar, 1006 voluntários, e 5900 pessoas foram beneficiadas com a ação. Em Curitiba, por conta do feriadão dos dias 7 (Independência) e 8 (Padroeira), o Dia C aconteceu no dia 20 de setembro e teve a participação de 200 crianças atendidas pela Obra Social Santo Aníbal (Ossa) e cerca de 50 voluntários do Sistema Ocepar, Federação Unimed Paraná, Unimed Curitiba, Dental Uni e Sicredi. Juntas, essas entidades organizaram uma programação recheada de diversão, conhecimento e muita cooperação. 🍌



Representantes das unidades estaduais, juntamente com o Sistema OCB, reunidos em Brasília: avaliação e construção de um plano de ação que viabilize a campanha em todo o território brasileiro

Foto: Assessoria OCB

Profissionalizando a gestão

Programa de Certificação de Conselheiros avança, com aumento de turmas sendo formadas em diversos ramos do cooperativismo paranaense



Foto: Assessoria Sicredi Vanguarda PR/SP

A primeira turma da Sicredi Vanguarda PR/SP concluiu a formação no dia 4 de outubro. Ao todo, 40 alunos receberam os certificados

O Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos segue avançando no Paraná. Lançado em junho de 2013, com a participação de uma turma com 40 integrantes do ramo crédito, registrou neste ano um acréscimo de 11 grupos que iniciaram a formação, dos quais sete do ramo crédito, três do agropecuário e um da saúde, contabilizando 407 alunos. Desse total, oito turmas concluíram o curso em novembro e outras três vão finalizá-lo em 2015. No ano que vem, 15 novas turmas devem ser abertas.

Além disso, existe um projeto para a criação de um módulo avançado destinado àqueles que já participaram do Programa. “Essa foi uma demanda levantada nos Encontros de Núcleos Cooperativos, realizados em novembro. Seria um curso mais técnico para aqueles que têm interesse em am-

pliar a especialização nessa área. Esse desejo de evoluir na capacitação dos conselheiros demonstra que o programa está sendo bem aceito e vem proporcionando a sua contribuição no processo de profissionalização da gestão das cooperativas”, afirma o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

O Programa de Certificação busca aprimorar e desenvolver competências, visando uma maior efetividade no desempenho da função de conselheiro. Cada turma é formada, em média, por 40 pessoas. O curso tem carga horária de 144 horas, divididas em nove módulos. É desenvolvido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/PR), em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae).

Na formação, são tratados temas como: Cooperativismo; Cooperativismo de Crédito; Autogestão; Direito Cooperativo; Governança Cooperativa; Gestão de Pessoas; Finanças Corporativas; Análise e Gestão de Riscos; Gestão de Projetos; Estratégias e Inovação e Dinâmica da Governança Cooperativa. Neste último módulo, os participantes simulam a instalação de uma estrutura de governança na própria turma, elegendo conselheiros e comitês, por exemplo.

Conhecimento - Para o integrante do Conselho de Administração da Sicredi União PR/SP, Clair Turazzi Filho, que se deslocou todos os meses de Limeira (SP) para participar do curso em Maringá, noroeste do Paraná, a iniciativa permitiu obter conhecimentos e agregar valor. “Foi um aprendizado extremamente útil para mudar a nós mesmos e aplicá-lo na nossa atividade, na cooperativa e na própria vida”.

“Os assuntos discutidos nos permitiram aprender mais sobre a administração do empreendimento cooperativo e isso é fantástico”, disse o líder de núcleo da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Dorval Conci, de Maripá, oeste paranaense.

Segundo o presidente da Sicredi Vanguarda, Luiz Hoflinger, a cooperativa tem a preocupação de fortalecer o conhecimento sobre as atribuições e responsabilidades do Conselho e seus membros. “O aprendizado deve ser contínuo. Por isso, contamos com a participação de cada um dos membros do Conselho para construir um novo cenário cooperativo”, ressalta. 🍌



Os sorrisos são de todos quando
é cooperativa!

Vantagens que só a maior
cooperativa do Brasil
pode oferecer.

ANS - n° 304484

Mais de **10 mil** dentistas em todo Brasil;
Planos flexíveis e programas de prevenção;
Relatórios de utilização e acompanhamento;
Consultoria e **implantação diferenciada**;
Consultório móvel para eventos e exames;
Índice máximo de qualidade na ANS*.

* Agência Nacional de Saúde



DENTALUNI[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Conheça as diversas unidades no **Paraná**

www.dentaluni.com.br

4007.2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)



O PRA é um dos instrumentos de regularização ambiental previstos pelo Código Florestal

Código Florestal, na prática

Sanção da lei estadual que normatiza o Programa de Regularização Ambiental define as regras para adequação à legislação nacional

Texto: Marli Vieira

O Paraná deu um passo importante para que o Código Florestal Brasileiro comece a ser aplicado de fato. No dia 10 de novembro, foi sancionada pelo governador em exercício, Valdir Rossoni, a lei estadual 18.295/2014, que normatiza o Programa de Regularização Ambiental (PRA), um dos principais instrumentos previstos pela legislação federal para que os proprietários de imóveis rurais possam se adequar às regras ambientais em vigor.

“É o início da fase prática do novo Código. O PRA define o que

fazer e como fazer para cumprir as exigências legais”, explica o assessor de Meio Ambiente do Sistema Ocepar, Sílvio Krinski. “É um marco importante para a regularização ambiental das propriedades do estado. Além disso, o programa define critérios para o pagamento de compensação para quem preserva o meio ambiente”, completou o presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Luiz Tarcísio Mossato Pinto.

O novo Código Florestal (Lei Federal 12.651, de 25 de maio de 2012) estabelece em seu artigo

59, que os estados devem instituir o PRA para disciplinar as peculiaridades locais, adequando-as à lei e garantindo segurança jurídica das atividades desenvolvidas nas áreas rurais, bem como a efetiva proteção ao meio ambiente. Esta determinação foi regulamentada via Decreto Federal 7.830/13, o mesmo que regulamentou o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o seu gerenciamento.

“Coube à União, portanto, estabelecer normas de caráter geral, e aos estados as normas de caráter

ter específico, por meio do PRA. O programa estabelece, por exemplo, como vai funcionar o CAR, o Termo de Compromisso e o Projeto de Recomposição de Áreas Degradadas e Compensação de Reserva Ambiental”, conta Silvio Krinski.

Passo a passo – O Paraná foi o primeiro Estado brasileiro a regulamentar o programa, segundo as metas estabelecidas pela lei federal. Cumprida essa etapa, o próximo passo é o agricultor fazer a inscrição no CAR - registro público eletrônico e obrigatório a todos os proprietários de imóveis rurais e no qual deverá constar todas as informações ambientais da propriedade. “É interessante que o agricultor já comece a fazer a inscrição para conhecer a ferramenta e identificar as melhores alternativas para regularização da sua área”, orienta Krinski, lembrando ainda que o prazo para inscrição no CAR encerra em 06 de maio de 2015. Até 31 de outubro, estavam inscritos no CAR somente 12.224 imóveis rurais do estado, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Esse número representa 2,3% das 533 mil matrículas

existentes, um dos menores índices do país.

Para fazer a inscrição no CAR, produtores rurais devem acessar o www.car.gov.br e fazer o download do programa do Sistema de Cadastro Rural (Sicar). No aplicativo, deve ser feito também o download do mapa do município em que está sediado o imóvel rural. Depois de preencher o cadastro, o arquivo é gravado e enviado para análise e homologação dos órgãos ambientais. Caso haja passivo ambiental, o produtor adere à etapa seguinte que é o Programa de Recuperação Ambiental. Caso não haja pendências, o agricultor conclui o processo de adaptação às novas regras.

A diretora do IAP, Mariese Muchailh, conta que os produtores que encontrarem dificuldade para fazer a inscrição do CAR podem recorrer aos técnicos do IAP. “Mas é importante que não deixem de fazer a inscrição. Todas as informações registradas pelos proprietários de imóveis rurais no CAR, pela internet, vão passar por verificação. Somente depois de consolidada a inscrição é que fica

estabelecida a situação do imóvel”, afirma.

Após fazer a inscrição no CAR, o produtor deverá aderir ao PRA, apresentar um projeto de Recuperação de Áreas Degradadas, e assinar o Termo de Compromisso. Quando for necessário fazer a recomposição da Reserva Legal, em propriedades com mais de 4 módulos, isso poderá ser feito por meio da recomposição, regeneração natural e compensação. Mariese lembra ainda que os proprietários de imóveis rurais que entrarem no PRA têm suspensas as sanções ambientais decorrentes de infrações cometidas antes de 22 de julho de 2008. “A legislação prevê que, entre a publicação da Lei, a adesão dos interessados ao PRA e o cumprimento do termo de compromisso, os produtores não poderão ser autuados por infrações cometidas antes de 22 de julho de 2008, relativas à supressão irregular de vegetação em APP, Reserva Legal e uso restrito. Cumpridas as obrigações contidas no PRA, as multas serão consideradas convertidas em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental”, conta. 🌱

OCEPAR ORIENTA COOPERATIVAS

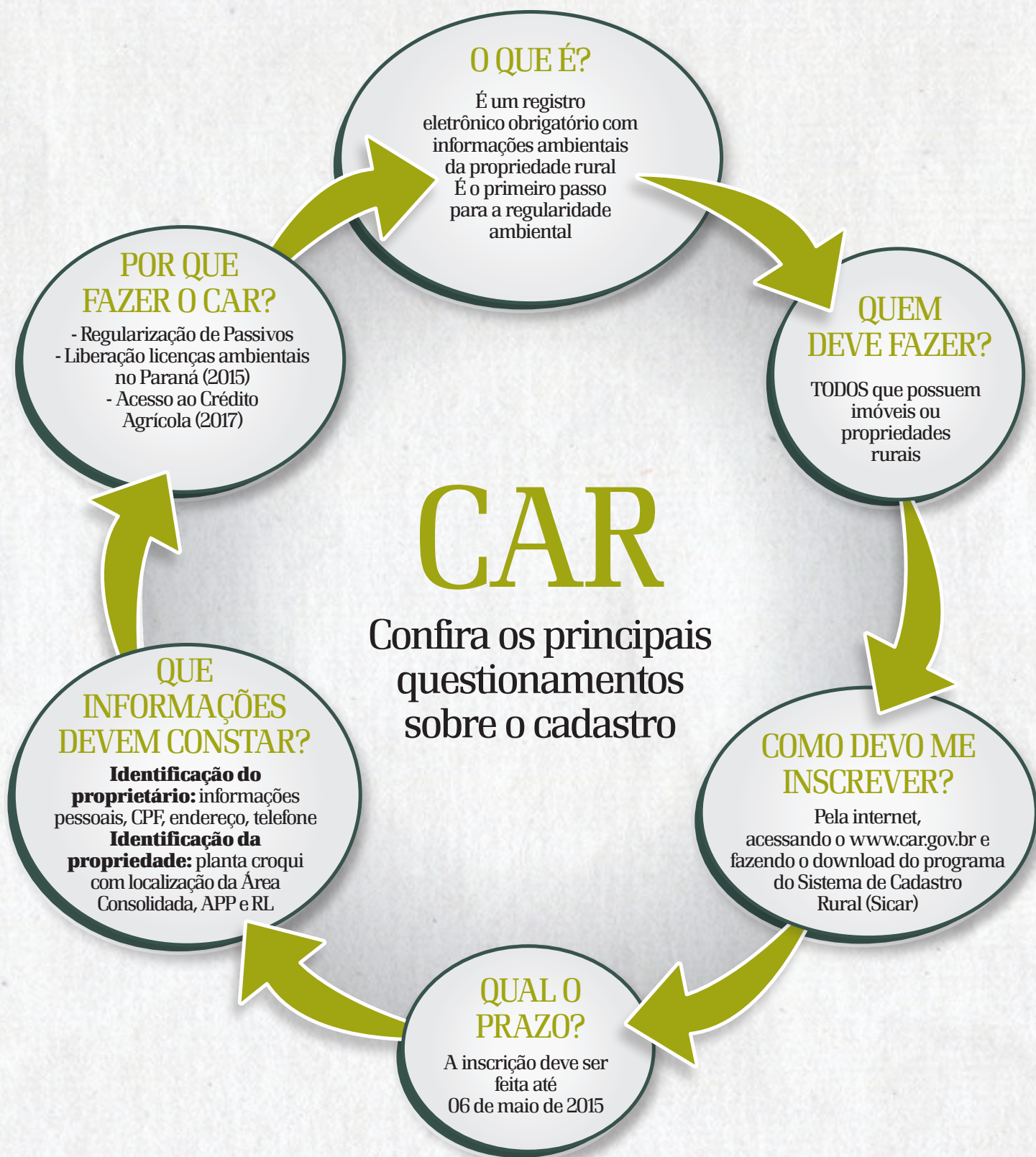
Para orientar as cooperativas sobre as determinações do Código Florestal, a inscrição no CAR e a adesão ao Programa de Regularização Ambiental, o Sistema Ocepar promoveu nos dias 26 e 27 de novembro, uma edição do Fórum do Meio Ambiente (foto). O evento aconteceu na sede da organização, em Curitiba (PR). Além do Fórum, também estão programadas uma série de reuniões regionais para esclarecer dúvidas e reforçar o fato de que, neste primeiro momento, é preciso focar na inscrição do CAR. “O objetivo tanto do Fórum quanto das reuniões é relatar, de forma

resumida, os principais pontos da nova legislação, esclarecendo o assunto e preparando os técnicos

das cooperativas para a orientação aos cooperados”, conta Silvio Krinski.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Diagnóstico inédito

Jornal Gazeta do Povo finalizou um levantamento abrangente sobre a produção de frangos, realizado pela primeira vez e que contou com o apoio do setor cooperativista

Técnicos e jornalistas da Gazeta do Povo percorreram 5,6 mil quilômetros entre os meses de julho e novembro, cumprindo um roteiro pelos principais polos avícolas do Paraná, maior produtor e exportador de carne de frango do país. Foi durante a Expedição Avicultura, que incluiu ainda visitas ao estado vizinho, Santa Catarina. A ideia foi levantar informações sobre o setor, que foram divulgadas numa série de reportagens publicadas no caderno Agronegócio.

Os resultados desse projeto inédito foram apresentados no dia 18 de novembro, na sede da Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio), em Curitiba. O coordenador da Expedição, Giovani Ferreira, destacou que o país está se preparando para o aumento no consumo mundial de frango, com investimentos em todos os elos da cadeia produtiva. “Seis dos dez maiores importadores mundiais de frango ainda não compram volumes expressivos do Brasil. Isso mostra o potencial para aumento nas exportações nacionais”, disse.

Na oportunidade, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, afirmou que o levantamento realizado pela Gazeta do Povo, com apoio do Sicredi Paraná, Copagrill, Copacol, Lar, C.Vale e do Sistema Ocepar, serviu para delinear o cenário da avicultura no Paraná e Santa Catarina. Ele fez questão de ressaltar o importante trabalho realizado pelo jornal no setor do agronegócio.

Ricken afirmou que, apesar de um cenário ainda favorável e

Foto: Gazeta do Povo



Dirigentes acompanham resultados da Expedição Avicultura

de crescimento para o setor de aves, existem algumas preocupações que necessitam de uma atenção especial: “O setor precisa cada vez mais de informações qualificadas para que possa produzir. Garantir a qualidade dos produtos e sua origem também é importante. Ainda, o apoio dos órgãos governamentais, com infraestrutura adequada para que o produto chegue até o mercado consumidor com uma logística eficiente e que tudo isso traga um resultado econômico ao produtor. Nossas cooperativas têm investido muito no setor e cada vez mais agregam valor ao produto primário. Como sempre falamos, estamos transformando grãos em carne”, lembrou ele.

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, também aproveitou para ressaltar a importância da cadeia do frango para a economia do estado e do País e falou sobre os grupos que apoiam a ideia, dando destaque às cooperativas paranaenses. “Lembro quando a Copacol, na década de 1980, construiu seu primeiro abatedouro e o que hoje ela representa para economia da região oeste e do nosso estado. São exemplos assim que fazem o Paraná se destacar no cenário nacional como maior produtor e exportador de frango. Temos apoiado e realizado importantes investimentos para que a avicultura continue prosperando”, frisou. 🍗

C.VALE, 51 ANOS AJUDANDO O ASSOCIADO A CRESCER

Mais de 1.500 pessoas prestigiaram, no dia 19 de novembro, o 15º Seminário Motivacional da C.Vale. O evento, realizado em Palotina, oeste do Paraná, foi a principal atividade comemorativa aos 51 anos da cooperativa. Na ocasião, o

presidente Alfredo Lang falou sobre os desafios e conquistas da C.Vale, ressaltando o papel das pessoas nesse processo. “As pessoas são o diferencial de uma empresa. Foram pessoas que, ao longo de 51 anos, fizeram da C.Vale a potência que é hoje, com quase 16 mil associados, mais de 6.300 funcionários, uma família de 80 mil pessoas considerando-se os dependentes. Durante 51 anos ajudamos o associado a crescer, instalando unidades para receber a produção, prestando assistência técnica e investindo na agroindustrialização para gerar renda, empregos e benefícios às comunidades”, disse. Sobre o seminário motivacional, Lang avaliou que o

evento atingiu o seu objetivo, que era sensibilizar os participantes. “Ele conseguiu promover uma reflexão que, com certeza, vai ajudar a cada um a melhorar o relacionamento familiar”, afirmou.

Durante o evento, o psicoterapeuta Léo Fraiman falou sobre “Família Empreendedora, Geração Promissora” e disse que os pais devem acostumar os filhos a fazer esforço para conquistar o que querem. Para completar a programação, associados e familiares assistiram a um vídeo com os melhores momentos das comemorações dos 50 anos da cooperativa que, em 2013, contaram com três shows do cantor Daniel.



Foto: Assessoria C.Vale

CAMISC, 52 ANOS: NOVOS TEMPOS

Festa e boa música marcaram a celebração dos 52 anos da Camisc (Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão Ltda.), em Mariópolis, sudoeste do Paraná. Embalados pelo som da banda Os Minuanos, mais de mil pessoas, entre cooperados, familiares e pessoas da região festejaram o aniversário da cooperativa que, segundo o seu presidente, Nelson André De Bortoli, vive novos

tempos. “A adesão do nosso cooperado está cada vez maior. Os agricultores entenderam que unidos podemos fazer muito mais. E a Camisc é a cooperativa de todos nós”, disse.

Presente na comemoração, o agricultor Luiz Carlos Dalla Cort também falou sobre o crescimento da cooperativa nos últimos anos. “A Camisc está voltando a ser o que era: uma cooperativa referência para toda a região. Isso é importante, já que o cooperativismo passa de geração para geração”, afirmou. Já o cooperado da unidade de Mariópolis, Angelo Bresolin, destacou a importância histórica da cooperativa. “São mais de 50 anos ajudando o produtor. Isso é muito tempo. Esperamos que a Camisc permaneça por muitos anos, auxiliando o produtor e contribuindo para o desenvolvi-

mento da agricultura”, comentou.

Fundada em 21 de outubro de 1962, em Mariópolis, a Camisc teve um papel relevante no desenvolvimento dos municípios onde atua - Clevelândia, Vitorino e comunidade de Palmital, em Clevelândia, no Paraná, e nos municípios de São Domingos, Jupia e Galvão, em Santa Catarina.

Dona de uma estrutura física superior a 2 milhões de metros quadrados, a cooperativa tem capacidade para recebimento de 140 mil toneladas de grãos. Além de trabalhar no recebimento, secagem e armazenagem de soja, milho, trigo, feijão, atua com insumos, recebimento e resfriamento de leite, compra e venda de suínos através do sistema de integração e estrutura própria de supermercado. Tem ainda loja de peças e produtos veterinários.



Foto: Assessoria Camisc

CREDICOAMO, 25 ANOS DE FOMENTO À AGRICULTURA

A Credicoamo, cooperativa de crédito dos associados da Coamo, comemorou, no dia 17 de novembro, 25 anos de fundação. Para marcar a data, aconteceu um evento em todas as 38 agências da cooperativa. Em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná, a celebração contou com a presença de 13 fundadores que descerraram uma placa comemorativa.

A Credicoamo chega aos seus 25 anos com mais de 11 mil cooperados nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. O presidente da Credicoamo, José Aroldo Gallassini, ressaltou a trajetória da cooperativa como “uma história de sucesso”. “Como todo começo, os primeiros passos foram difíceis, mas conseguimos alavancar a Credicoamo. Portanto, hoje, temos muitos motivos para

comemorar. Somos a maior cooperativa de crédito independente do país, disponibilizando ao nosso quadro social um serviço desburocratizado e de resultados”, disse.

Para Sérgio Luiz Panceri, um dos fundadores da Credicoamo, é satisfatório lembrar da trajetória da cooperativa. “Demos um importante passo ao fundar a Credicoamo. O resultado vemos hoje, com essa evolução na agricultura, onde se garante mais facilidades ao homem do campo. Sem contar que estamos trabalhando em algo que é nosso e que o retorno no final vem para nós”, resalta Panceri.

Durante o evento também aconteceu o lançamento do Programa Credicoamo de Integração Lavoura Pecuária que compreende o atendimento integrado da atividade agrícola

e pecuária, com recursos destinados ao custeio e investimento pecuário. Mais uma vantagem para o quadro social da cooperativa conforme destaca o presidente Gallassini. “Buscamos fomentar a agricultura, e a diversificação de renda é algo que sempre incentivamos. Assim, o cooperado tem renda o ano inteiro por meio de um trabalho que dá resultados”, explica.



Foto: Assessoria Coamo

40 ANOS ESCRIVENDO A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

Seguindo o que diz o 5.º princípio cooperativista que trata da educação, formação e comunicação, há quatro décadas, a Coamo desenvolve um importante trabalho na missão de bem informar. Veiculado pela primeira vez em novembro de 1974, o Jornal Coamo firmou-se como um dos principais meios de comunicação do cooperativismo brasileiro. Com uma circulação ininterrupta nas últimas quatro décadas, o Jornal informa sobre temas de interesse do setor, expressa as demandas, difunde conhecimento e leva os fatos mais importantes da cooperativa e do setor até cooperados, colaboradores e sociedade em geral. “Ficamos felizes em comemorar os 40 anos de uma publicação como o Jornal Coamo, disponibilizado mensalmente nas

versões impressa e eletrônica. São quatro décadas de muita informação e relatos de experiências, fatos e fotos dos nossos cooperados”, disse o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

O dirigente conta que ao longo da trajetória do Jornal, muitas histórias e reportagens mostraram a evolução da agricultura, o uso de tecnologias modernas pelos produtores, o aumento da produtividade, a melhoria da renda e da qualidade de vida no meio rural. “A missão do Jornal Coamo é ser fonte de orientação para o plantio e os processos de colheita, comercialização, industrialização e exportação dos nossos cooperados”, afirma. “Há 40 anos, o Jornal é um importante canal de informação sobre a assistência que a cooperativa

dá ao desenvolvimento integral de seus cooperados e familiares. Bons exemplos vêm sendo apresentados e os resultados disso têm gerado grande satisfação e repercussão não só entre os cooperados, mas também na comunidade”, completa o assessor de imprensa e editor do Jornal Coamo, Ilivaldo Duarte.



Foto: Assessoria Coamo

Mudança de comando

Edson Campagnolo, líder da federação das indústrias é escolhido por unanimidade presidente do Conselho Deliberativo do Serviço de Apoio às Micro e Pequena Empresas no Paraná



Fotos: Sebrae/PR

Da esq. para a dir.: José Gava Neto, diretor de Administração e Finanças do Sebrae/PR; Julio Cezar Agostini, diretor de Operações do Sebrae/PR; Edson Campagnolo, presidente eleito do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR; João Paulo Koslovski, presidente atual do Conselho e Vitor Roberto Tioqueta, diretor superintendente do Sebrae/PR

Edson Luiz Campagnolo é o novo presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR. A eleição foi realizada no dia 17 de novembro, durante reunião dos representantes das 13 entidades que têm cadeira no Conselho do Sebrae/PR, na sede da entidade em Curitiba. Campagnolo foi eleito por unanimidade para a gestão 2015-2018. Ele substituirá, no comando do Sebrae/PR, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Os conselheiros do Sebrae/PR também elegeram um novo Conselho Fiscal, formado por representantes da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep); Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio) e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar). São eles: João Luiz Rodrigues Biscaia, Dalton Rasera, Alberto Franco Samways, Edson Luiz Guariza, Gerson José Lauermann e João Gogola Neto.

A Diretoria Executiva do Sebrae/PR foi reeleita pelos conselheiros. Vitor Roberto Tioqueta permanece como diretor-superintendente; Julio Cezar

Agostini, como diretor de Operações; e José Gava Neto, como diretor de Administração e Finanças do Sebrae/PR.

Modelo de gestão compartilhada, o Conselho Deliberativo é formado por representantes de segmentos do setor produtivo, instituições de crédito e poder público. Campagnolo agradeceu à Faep, à Fecomércio e à Ocepar, pela indicação do seu nome como candidato de consenso. "É uma honra assumir a função, sobretudo porque o Sebrae teve papel fundamental no início da minha carreira como empresário", disse.

João Paulo Koslovski, que continua oficialmente na presidência do Conselho Deliberativo até 2 de janeiro de 2015, destacou a tranquilidade do processo de escolha do seu sucessor. "O nome do Campagnolo foi consenso e temos certeza que fará um bom trabalho, apoiado por uma Diretoria Executiva bastante competente e atuante", assinalou.

Trajatória empreendedora

- Ao longo de sua vida profissional, Edson Campagnolo vem se desta-

cando como líder empresarial. Em 1995 foi eleito presidente da Associação Comercial e Empresarial de Capanema, no Sudoeste do estado. Em 1996, presidiu a Coordenadoria das Associações Empresariais do Sudoeste. Integrou ainda o Conselho Superior da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap) e exerceu a função de secretário de Indústria e Comércio de Capanema.

Em 2003, tomou posse como vice-presidente da Fiep, cargo para o qual foi reeleito em 2007. No mesmo ano, foi eleito membro do Conselho Regional do Senai no Paraná, sendo reeleito em 2009. Em 2010, passou a presidir o Conselho Regional do Sesi no Paraná. E em 2011, foi eleito presidente do Sistema Fiep, entidade que reúne o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), que reúne o Serviço Social da Indústria (Sesi), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). 🍌



Nós cultivamos. Antes do sol nascer, já estamos de pé. E não é só porque o galo cantou. Levantamos cedo porque amamos o que fazemos. Preparar a terra, plantar a lavoura. Ver a semente germinar, crescer e se transformar no alimento de milhões de famílias. Nós amamos cultivar e, há 18 anos, esse amor é transmitido de pai para filho. De avô para neto. De família para família.

Porque a agricultura é a nossa vida.



Há 18 anos,
a agricultura
é nossa vida.



NÓS CULTIVAMOS

Novos rumos

Unimed PR participa de debate sobre as perspectivas para o setor, promovido pela Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado

“Novos rumos para a saúde! Financiamento, custeio e gestão” foi o tema do 7º Seminário Femi-pa (Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná), realizado nos dias 13 e 14 de novembro, em Curitiba (PR). A Federação das Unimed do Paraná foi representada no encontro pelo diretor de Mercado, Sérgio Ioshii, e o diretor de Projetos, William Procópio dos Santos.

Ioshii participou da discussão “Operadoras de Saúde: adequações para atender a Agência Nacional de Saúde (ANS) e a relação com os prestadores”. Segundo Ioshii, o tema abordado é extremamente relevante para a revisão do modelo assistencial atual que, além de caro, é frágil para medir e premiar custo-efetividade. Os principais pontos da palestra foram sobre eixos temáticos ANS, como o relacionamento entre operadoras e prestadores; o Programa de Qualificação de Prestadores de Serviços de Saúde (QUALISS); e a Consulta Pública nº 54, que aborda as regras gerais para ma-



Fotos: Assessoria Unimed Paraná

Um dos pontos abordados pelo diretor de Mercado da Unimed Paraná, Sérgio Ioshii, foi a relação entre operadoras e prestadores

nutenção das boas práticas entre as operadoras e os prestadores de serviço.

Para apresentar os principais procedimentos da Federação em relação aos prestadores e às resoluções normativas estabelecidas pela ANS, Sérgio Ioshii mostrou, em números, a diminuição da atuação das operadoras de saúde desde que o processo de regulação iniciou, no ano de 2000. Além disso, detalhou as características do projeto Segurança em Alta, que prevê a análise do nível de segurança e conforto dos pacientes internados nos hospitais próprios e credenciados das Unimed do Paraná, frisando que a intenção é, a médio e longo prazo, o Segurança em Alta ser estendido à rede prestadora.

Procópio abordou o tema “Registro Eletrônico em Saúde - O Papel da Unimed”. Na sala temática “Compromisso! Atender o paciente com competência, qualidade, segurança e humanização!”, o diretor

explicou que o objetivo do Registro Eletrônico em Saúde (RES) é reunir os dados epidemiológicos importantes dos pacientes. “Com essas informações, será possível um melhor acompanhamento da saúde do beneficiário, uma vez que o seu histórico estará centralizado e acessível a cada atendimento realizado”, destacou.

A plataforma de interoperabilidade inteligente dos prontuários tem sido um desejo antigo de muitos setores da saúde, com o objetivo de otimizar processos e garantir um atendimento mais diferenciado, à medida em que se acessa, mais facilmente, informações importantes e completas de saúde do paciente. A previsão é de que a base de dados esteja pronta em outubro do próximo ano, utilizando um padrão brasileiro interoperacional de dados clínicos. Somente com autorização do paciente será possível o acesso identificado individual dentro do Registro Eletrônico em Saúde. 🌟



O diretor de projetos, William Procópio dos Santos, tratou sobre Registro Eletrônico em Saúde

Posicionamento reconhecido

Quatro prêmios recentes colocam as cooperativas vinculadas à Central Sicredi PR/SP/RJ como destaques do cooperativismo em âmbito nacional. O reconhecimento se deu em diferentes setores, como marketing e valor intangível da marca, além do fato de estar entre as instituições mais lembradas no âmbito do cooperativismo. “Esses prêmios nos deixam orgulhosos pelo trabalho realizado e comprovam que estamos no caminho certo”, comemora Maroan Tohmé, diretor executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ. “Todas as conquistas não seriam possíveis sem um trabalho de marketing alinhado com o objetivo de nossas cooperativas. Lutamos todos os dias para sermos grandes cooperativas e não pequenos bancos”, finalizou.

Em 24 de novembro, a Central foi reconhecida como vencedora da categoria Mercado Financeiro do Top de Marketing, promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB-PR). O prêmio celebra as melhores iniciativas em criatividade e resultados, em inúmeros segmentos. A promoção Sorte em Campo foi o tema do *case* vencedor. A iniciativa, que teve como mote a Copa do Mundo no Brasil, distribuiu, de fevereiro a agosto, 25 prêmios de R\$ 30 mil e um final de R\$ 250 mil, somando R\$ 1 milhão. No período, mais de 570 mil pessoas participaram da ação, incrementando em 20,6% a carteira de depósitos a prazo; a poupança em 12,4%, convertendo 45% das indicações em novos associados e distribuindo

Foto: Assessoria Sicredi



Em 24 de novembro, a Central Sicredi PR/SP/RJ recebeu o troféu Top de Marketing, concedido pela ADVB-PR

do mais de 67 milhões de números da sorte.

O Sicredi recebeu também o Top Of Mind na categoria cooperativismo. O reconhecimento entregue às instituições mais lembradas pelos consumidores paranaenses é fruto de uma pesquisa realizada pela Revista Amanhã, uma das mais importantes do País na área de negócios. Ao todo, foram mais de 1,2 mil entrevistas até chegar ao resultado final.

A instituição recebeu ainda o Prêmio IMPAR (Índice de Marcas de Preferência e Afinidade Regional), promovido pelo Grupo RIC, que avalia o patrimônio e a forma como a marca é vista pelos consumidores. O Sicredi está entre as marcas mais lembradas

O Sicredi venceu o Top de Marketing, Prêmio Ímpar, Top of Mind e o Cooperativa do Ano, da OCB, fortalecendo a marca em âmbito nacional enquanto cooperativas de crédito e investimento

na categoria “cooperativas”, em Curitiba.

Por fim, no dia 25 de novembro, a Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP foi premiada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) no concurso Cooperativa do Ano, na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo, com o Sicredi Touch. “Trata-se da plataforma de comunicação que visa engajar jovens no cooperativismo. Os chamados *millennials* (jovens deste milênio) têm objetivos próximos aos das cooperativas, como cooperação, preocupação com a comunidade e envolvimento com as causas sociais e ambientais. Basta criar alternativas de aproximação”, destaca Jaime Basso, presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP. 🍌

Números comprovam expansão

Crescimento estratégico do Sicoob PR, baseado em um planejamento com revisão frequente, foi a chave para as conquistas do Sistema



Fotos: Assessoria Central Sicoob PR

Rede de agências já chega a 200, instaladas em 104 municípios do Paraná e 24 de Santa Catarina

A recente inauguração da nova agência do Sicoob em Curitiba, no bairro Sítio Cercado, imprimiu o número de 200 agências no Sistema Sicoob PR, presente em 104 municípios do Paraná e em 24 de Santa Catarina. A nova unidade é uma conquista da cooperativa singular Sicoob Sul, com sede na mesma cidade, que atualmente trabalha com o Projeto +20, com objetivo de aumentar a presença da instituição na capital paranaense e região metropolitana.

O crescimento constante ainda prevê, para este ano, a inauguração de mais cinco novas agências. "Além da estratégia global do Sistema, acredito que cada

cooperativa faça seu trabalho local para aumentar sua força e participação na região, pelo menos é o que temos feito há um tempo em Curitiba e região metropolitana, com a ampliação da rede de agências", explica o diretor de Negócios e Expansão do Sicoob Sul, Hebert Michelis.

Além desta marca, o Sistema conquistou ao mesmo tempo grandes números que comprovam seu crescimento em ambos os estados. Ultrapassou a marca de 200 mil associados; R\$ 3 bilhões em ativos; R\$ 2 bilhões em operações de crédito; R\$ 400 milhões de patrimônio líquido; e R\$ 70 milhões de resultado acumulado.

A resposta deste crescimento todo, segundo o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli, é o trabalho em conjunto baseado em um planejamento estratégico, revisado com frequência para reavaliar as condições socioeconômicas. "Temos objetivos concretos, que são lembrados e revistos diariamente e conseguimos traçar estratégias fortes para conquistar estes grandes números, que destacam o progresso do Sistema Sicoob PR", avalia.

O resultado obtido é fruto de um trabalho realizado em 2013, com a definição de um Planejamento Estratégico e Plano Diretor a longo prazo, que traça os objetivos a serem atingidos ao longo dos anos, até 2020. Segundo o diretor presidente do Sicoob Central PR, Marino Delgado, este foi um grande passo para o Sistema e um divisor de águas, pois passou-se a atuar com objetivos claros e palpáveis.

O crescimento também atinge as coligadas do Sicoob PR, como o Instituto Sicoob, que aumentou sua contribuição com a sociedade, por meio de projetos sociais; a Unicoob Administradora de Consórcios, que se aproxima das sete mil cotas vendidas; a Unicoob Corretora de Seguros, que está perto de chegar aos R\$ 10 milhões em comissões; e a Sancor Seguros do Brasil, que expandiu sua atuação física com inauguração de filiais em Curitiba e Londrina, além de sua sede, em Maringá. 📍

Finanças pessoais em dia

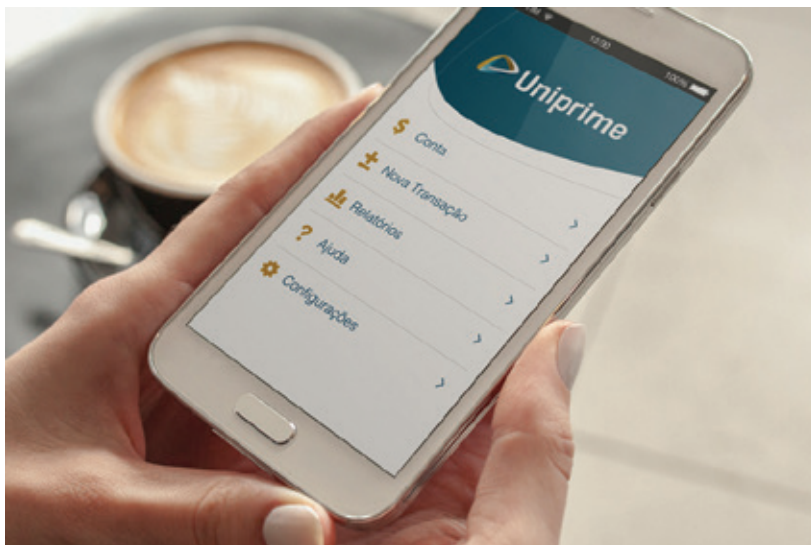
Uniprime lança aplicativo que permite fazer o controle financeiro diário com praticidade

Registrar cada um dos gastos e rendimentos, compor gráficos, emitir relatórios periódicos e realizar o controle financeiro diário, de qualquer lugar e a qualquer momento. Estes são alguns dos recursos do aplicativo “Uniprime Personal”, lançado pela Uniprime Central, que integra nove Cooperativas de Crédito do Paraná e Mato Grosso do Sul. A iniciativa reforça o compromisso Uniprime em atuar como um braço de apoio aos cooperados, onde cada serviço proposto leva em conta a qualidade de vida financeira.

Essa também é a filosofia de amplo Projeto de Educação Financeira, desenvolvido pela Uniprime Oeste, cooperativa de crédito filiada à Central, com forte atuação em Cascavel, Foz do Iguaçu e municípios vizinhos, onde conta com 2.700 associados, entre empresários e profissionais da área da saúde.

Este projeto deu origem à proposta do aplicativo, que ganhou dimensão ainda maior quando foi assumido pela Cooperativa Central. Ele foi desenvolvido pela agência VS Comunicação, sob supervisão do economista Marcelo Martinovich, Diretor da

Fotos: Assessoria Uniprime



Disponível gratuitamente para sistema Android e iOS

Federação Nacional dos Economistas do Brasil.

“O app de gestão financeira surgiu da necessidade de se criar um sistema que ajudasse os cooperados na organização diária de suas finanças. Cada conquista, assim como essa, representa um passo adiante, uma evolução na busca da satisfação das necessidades dos nossos cooperados”, raciocina o diretor institucional da Uniprime Oeste, Hirofumi Uyeda.

Disponível gratuitamente para sistemas Android e iOS, o aplicativo possui uma interface intuitiva, que valoriza a usabilidade e a praticidade.

Além do aplicativo, a cooperativa recentemente reformulou o seu site, tornando-o mais amplo, com estrutura de portal. “Estamos na Era da Tecnologia. Precisamos estar atentos e em sintonia com as inovações que possam facilitar e melhorar o dia a dia dos nossos cooperados”, complementa Hirofumi. Qualquer usuário pode fazer o download do app, que está disponível no Google Play e na App Store.

Sobre a Uniprime Oeste -

A cooperativa é a 33ª colocada em relação à rentabilidade no ranking nacional das cooperativas de crédito, com rendimento de 31,22% sobre o Patrimônio Líquido, considerada a melhor colocação de todo o Sistema Uniprime. Em Cascavel, ela ocupa a primeira posição em Ativos, Depósitos, Sobras e Rentabilidade frente às outras cooperativas de crédito do município. 📈



Fórum analisa decisão do STF



Analisar os votos dos ministros do Supremo Tribunal (STF) em relação a dois recursos extraordinários de tributação de cooperativas julgados recentemente. Este foi um

dos objetivos do Fórum Jurídico, realizado no dia 13 de novembro, no Sistema Ocepar, em Curitiba (PR). “Precisamos aguardar a publicação definitiva dos votos, bem como as manifestações dos ministros para definir o alcance das decisões”, disse a gerente jurídica do Sistema OCB, Ana Paula Andrade Ramos Rodrigues, que conduziu a discussão, juntamente com o coordenador jurídico do Sistema Ocepar, Paulo Ro-

berto Stöberl, e a assessora jurídica Micheli Mayumi Iwasaki.

O trabalho político-institucional do Sistema OCB junto ao Congresso Nacional foi o segundo tema do Fórum Jurídico. O tema foi tratado pela gerente de relações institucionais da OCB, Fabíola Nader Motta. A programação do Fórum teve palestra sobre reforma tributária e planejamento tributário em matéria sucessória – holding familiar.

Líderes do Jovemcoop planejam 2015

Trinta jovens líderes se reuniram em Curitiba com a missão de avaliar o ano de 2014 e definir estratégias para o Jovemcoop em 2015. A reunião aconteceu no dia 20 de novembro, na sede do Sistema Ocepar. “Também avaliamos a possibilidade de ampliar a participação dos jovens inseridos no Jovemcoop nas ações de voluntariado do Dia C, que no próximo ano acontecerá no mês de julho, e oficializamos a cooperativa anfi-

trião do próximo evento estadual do Jovemcoop, que será a Bom Jesus”, conta o analista de Desenvolvimento de Cooperativismo do SESCOOP/PR, Guilherme Gonçalves.

O Jovemcoop (Programa Juventude Cooperativista) é voltado a jovens cooperados e familiares de cooperados, visando estimular a participação ativa na cooperativa, além de promover o empreendedorismo e o protagonismo juvenil. Desde 2012, o programa



tem alcance nacional. No Paraná, o Jovemcoop é um programa de Organização do Quadro Social desenvolvido pelo SESCOOP/PR.

Normas contábeis é tema de curso



Mais de 70 profissionais da área de contabilidade de 40 cooperativas paranaenses dos ramos

agropecuário, transporte, saúde e infraestrutura participaram do curso de Fechamento de Balanço, nos dias 18 e 19 de novembro, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. O evento foi aberto pelo auditor de gestão da entidade, Marcos Antônio Caetano. A capacitação visa proporcionar a atualização dos participantes quanto às principais mudanças nas normas contábeis e fiscais ocorridas em 2014, com ênfase nos aspectos

relacionados ao Encerramento de Balanços e Escrituração Contábil Fiscal (ECF). A programação do curso de Fechamento de Balanço contemplou ainda a abordagem dos critérios de avaliação de ativos e passivos; outros ajustes de balanço; elaboração das demonstrações contábeis e escrituração contábil fiscal. As orientações foram repassadas pelos instrutores Dorly Dickel e Luciane Cristina Lagemann.

Cooperativistas do Paraguai visitam o PR

Conhecer o cooperativismo do Paraná, visando futuras parcerias e intercâmbio de informação. Com este objetivo, um grupo de cooperativistas do Paraguai, ligados à Federação de Cooperativas de Produção (Fecoprod), percorreu o estado na semana de 3 a 7 de novembro. Eles passaram pelas cooperativas Lar, Frimesa, Coopavel, Sicredi, Cocamar e Batavo, e encerraram a visita na sexta-feira, dia 07, no Sistema Ocepar, em Curitiba (PR).

A viagem ao Paraná foi uma iniciativa da Fecoprod, organiza-

ção que agrupa 33 cooperativas de produção de pequeno e grande porte e que tem por finalidade promover o desenvolvimento social, principalmente, de pequenos produtores. "Uma das nossas linhas de ação é a cooperação internacional", explica o engenheiro agrônomo e coordenador da Fecoprod, Edgar Figueredo. De acordo com ele, a visita ao Brasil propiciou conhecer o trabalho das cooperativas paranaenses em relação à organização do quadro social, capacitação e incentivo à diversificação e agroin-

dustrialização. "Com certeza, podemos tirar algumas lições de tudo que vimos. A ideia é replicar algumas ações que possam melhorar o sistema de trabalho dos nossos produtores", disse.



Conhecendo a casa do cooperativismo



Um grupo de 30 líderes dos Comitês Educativos da Copacol, associados que representam suas comunidades perante a cooperativa, vieram a Curitiba (PR), no dia 21 de novembro, conhecer o Sistema Oce-

par - entidade que reúne o Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), e a Federação das Cooperativas do Paraná (Fecopar). Eles estavam acompanhados da assessora de cooperativismo, Elizete Lunelli Dal Molin. "O objetivo é proporcionar uma oportunidade para que eles conheçam a importância do Sistema Ocepar, o trabalho de representação feito pela entidade em busca de transformações visando a melhoria do cooperativismo e o de-

envolvimento da agricultura e do agronegócio. Assim, eles terão um conhecimento maior da força desse setor e sentir orgulho de fazer parte deste movimento", explicou.

O grupo foi recebido pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa. Na sequência, o assessor técnico Alexandre Amarin fez uma apresentação sobre o Sistema Ocepar e a analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Fabianne Ratzke, falou sobre as atividades desenvolvidas com jovens cooperativistas.

Ocepar recebe representação da C.Vale

Em novembro, o Sistema Ocepar também recebeu a visita de 33 integrantes das coordenações dos Núcleos Juvenil e Feminino da cooperativa C.Vale, de Palotina. Eles vieram acompanhados da assessora de cooperativismo, Eliza Basso, e foram recebidos pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche. Na ocasião, o gerente falou sobre o papel das entidades que compõem o

Sistema Ocepar (Ocepar, Sescoop/PR e Fecopar), destacando que o trabalho é focado na defesa dos interesses do setor e na promoção do seu desenvolvimento e citando como exemplo as ações de orientação voltadas à melhoria da gestão, planejamento e monitoramento das cooperativas, bem como os investimentos feitos pelo Sescoop/PR visando a formação do público ligado ao cooperativismo. "Vamos

investir este ano R\$ 30 milhões em capacitação e promover ao todo 6 mil eventos no Paraná", afirmou.



Angola prospecta negócios com o PR



Discutir o potencial de negócios entre Brasil e Angola nas

áreas de agronegócio, energia e cooperativismo. Com este objetivo, aconteceu no dia 06 de novembro, na Ocepar, em Curitiba, o Fórum de Prospecção de Negócios com Angola. O evento reuniu cerca de 40 de profissionais das entidades de representação do agronegócio brasileiro e angolano, do setor público e das cooperativas paranaenses. “Vimos aqui mostrar ao povo brasileiro as aberturas de negócios que Angola tem e as garantias que o governo

dá nas relações comerciais”, disse o embaixador Joaquim Augusto Belo Barroso Mangueira.

O Fórum teve ainda como convidado especial o embaixador do Vietnã, Nguyen Van Kien que, na ocasião, destacou que vê muita potencialidade na relação comercial com o Paraná. “Somente no ano passado, o volume de negócios do estado com o Vietnã chegou a US\$ 2,4 bilhões e a expectativa neste ano é chegarmos a US\$ 3 bilhões”, afirmou.

Incentivo à participação feminina

Cerca de 250 mulheres, entre cooperadas, esposas e filhas de cooperados da Coagru, de Ubiratã, participaram no dia 11 de novembro da 13ª edição do Encontro de Mulheres Cooperativistas. Durante o evento, realizado com o apoio do Sescoop/PR, houve arrecadação de alimentos para a Campanha “Natal Solidário” promovida pelo 4º ano consecutivo pelas integrantes do Programa Coopermulher. Os alimentos foram

encaminhados ao CRAS – Centro de Referência de Assistência Social de Anahy para doação à famílias carentes da região.

Na abertura do Encontro, o presidente Áureo Zamprônio destacou o papel das mulheres no cooperativismo, lembrando a crescente participação feminina na cooperativa, em especial nos grupos femininos. Na sequência houve palestra com o psicoterapeuta Jorge Trevis-

sol, que tratou sobre a importância da família e do bem estar pessoal, e apresentação circense do Espaço Sou Arte de Campo Mourão.



Liderança e trabalho e equipe



No dia 14 de novembro, foi realizado o último módulo do ano para os líderes do Comitê Educativo Central da Cooperativa Lar, com o tema “Liderança trabalhando em Equipe”. Na ocasião,

o vice-presidente da Lar, Lauro Soethe, ressaltou a importância dos associados nos grupos trabalhados e na organização do quadro social, como o Comitê Educativo Central. “Agradecemos a todos que se disponibilizam e participam da liderança, contribuindo para uma cooperativa cada vez melhor”, frisou o dirigente.

Os associados, líderes do Comitê Educativo Central, são eleitos nas Unidades e representam cada uma das atividades da família associada. O mandato é de dois anos, período em

que acontecem encontros mensais e um planejamento de atividades, como o Curso Modular, onde foram tratados temas como: Comunicação, Liderança, Administração de Conflitos, Conhecendo as áreas da Cooperativa, e Administração do Agronegócio. No módulo de encerramento, um workshop lembrou conceitos e fundamentos trabalhados durante os dois anos, reforçando temas como: Escuta Ativa, Sincronismo, Harmonia e Sinergia na equipe, Cooperação, Superação e Desenvolvimento de Competências.

Paraná na Expo Paraguay-Brasil

Pela estabilidade monetária, proteção ao investimento estrangeiro e custos competitivos, o Paraguai tem atraído o interesse de empresários brasileiros que buscam internacionalizar seus negócios e expandir mercados. As vantagens e desafios do país vizinho, assim como as possibilidades de parcerias, foram os principais objetivos da Missão Empresarial Brasil-Paraguai que esteve em Assunção de 29 a 31 de outubro. O superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, e o assessor técnico Alexandre Amorin, representaram cooperativismo no grupo.

Participaram da missão ao Paraguai, o Sebrae/PR e as demais entidades que compõe o G7: a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), a Federação das Empresas de Transportes de Cargas do Paraná (Fetranspar), a Associação Comercial do Paraná (ACP), a Federação das Associações Comerciais e Empresarias do Estado do Paraná (Faciap), a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), e a Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio).

Além de visitas técnicas, palestras e almoços com empresários, a programação do grupo

paranaense incluiu a participação na 6.ª Expo Paraguay-Brasil, maior feira multisetorial de intercâmbio comercial, cultural e turístico entre Brasil e Paraguai e que aconteceu em Assunção. O evento é promovido por empresários dos dois países.



Foto: Sebrae/PR

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

CRISTOFOLINI, Ademir. Tratamento tributário do ato cooperativo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014. 224 p.

O livro teve como base a dissertação de mestrado do autor na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e é dividido em três capítulos escritos em linguagem facilmente acessível a qualquer leitor, não exigindo esforços especiais de compreensão. O capítulo 1 trata do tratamento tributário do ato cooperativo na Constituição brasileira de 1988, alinhando marcos históricos representativos do Cooperativismo mundial e brasileiro, tendo em vista, especificamente, a evolução legislativa e a ótica do legislador sobre o ato cooperativo. O capítulo 2 alinha a aplicabilidade das normas infraconstitucionais ao ato cooperativo e, especialmente o tratamento tributário dispensado às sociedades cooperativas. O capítulo 3 discute o Co-

operativismo como instrumento para a resolução de problemas econômico-sociais brasileiros, a importância socioeconômica do Cooperativismo no contexto social brasileiro, enunciando as principais características das sociedades cooperativas, a natureza jurídica das cooperativas e a sociedade cooperativa no Código Civil brasileiro. Relata ainda a possibilidade de cooperação de pessoa jurídica em sociedade cooperativa de transporte e a posição recente e inédita do CARF – Conselho Administrativo de Recursos Fiscais no julgamento do recurso interposto pela Coopercarga sobre a participação de pessoa jurídica em sociedade cooperativa.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para



dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo", através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.

“Precisamos mostrar aos novos parlamentares o que significa o cooperativismo e continuar lutando junto ao legislativo e ao executivo, para que este setor, que tanto representa para o Brasil, continue se desenvolvendo cada vez mais”

Osmar Serraglio, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), em Ponta Grossa (PR), durante o Encontro de Núcleos Cooperativos promovido pelo Sistema Ocepar



“O crédito rural é uma variável no processo produtivo, explica a conjuntura agrícola e reflete na intenção de plantio”

Wilson Vaz de Araújo, secretário substituto de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

“Uma comunicação melhor permitirá que a sociedade reconheça os diferenciais do cooperativismo e se identifique com os princípios do setor”

Daniela Lenke, gerente de Comunicação do Sistema OCB, durante o Encontro de Comunicadores, evento que reuniu na capital federal, profissionais das unidades estaduais

“Se cada um varrer a frente da sua casa, a rua inteira ficará limpa. A Cocari está fazendo a parte dela”

Ronaldo Lopes Catarino, gerente da Divisão Cerrado da Cocari, cooperativa que conquistou o primeiro lugar na categoria Desenvolvimento Sustentável do Prêmio Cooperativa do Ano

“Em cinco meses de trabalho, conseguimos aumentar em 30% o quadro de novos associados. Nosso objetivo é perpetuar a cooperativa, atraindo jovens”

Amauri Weber, vice-presidente do Sicredi Vale do Piquiri ABCD, cooperativa vencedora na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo no Prêmio Cooperativa do Ano



COAMO, DESTAQUE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Para quem conhece a Coamo, isso não é nenhuma surpresa. Em seus 44 anos de atividades, pautada pela seriedade, profissionalismo e administração eficiente e contando com a expressiva participação dos mais de 27 mil associados, a Coamo vem conquistando excelentes colocações e ocupando posição de destaque no agronegócio brasileiro.

É motivo de orgulho ser destaque em diversos canais de comunicação do país, com a certeza de que, com a força da união e do trabalho, as colheitas são produtivas e os resultados positivos.

É a Coamo produzindo alimentos de qualidade e colaborando para o crescimento e progresso do nosso país.



COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Forte como o homem do campo



O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:
no comércio, na indústria, na agricultura, no
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas
e médias empresas. Nossa missão é preparar as
pessoas para o mercado de trabalho, além de
promover a qualidade de vida do trabalhador
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre
perto de você. Afinal, S é plural.**

SESC

SENAC

SESI

SENAI

SENAR
PARANÁ

SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

SEST SENAT

SEBRAE